REAÇÃO A TRUMP

Era de incertezas desperta onda de protestos nos EUA e no mundo

CRISE NOS PRESÍDIOS

Como agem e quais são as novas facções que espalham o terror

ISTOÉ

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
1 FEV/2016 – ANO 40 – Nº 2459
R$ 15,00

A NOVA VOZ DA REPÚBLICA

A PRESIDENTE DO STF, CÁRMEN LÚCIA, ASSUME A CONDUÇÃO DA LAVA JATO, ACELERA A DELAÇÃO DA ODEBRECHT, TENTA RESOLVER A SITUAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTADOS E MOSTRA QUE NÃO HÁ VÁCUO NO JOGO DO PODER EM BRASÍLIA

A Previdência Social está praticamente quebrada. Este ano terá um déficit de R$ 181 bilhões, maior do que os R$ 143 bilhões de 2016. A previsão é que daqui a dez anos, o sistema não consiga se manter em pé e as pensões previdenciárias corram o risco de não serem pagas. A não ser que o governo aumente a carga tributária em 10%, transformando-a em estratosférica, já que hoje ela é uma das mais altas do mundo. Ou, então, que corte gastos em setores essenciais. É o que diz à ISTOÉ o secretário nacional da Previdência Social, Marcelo Abi-Ramia Caetano. Segundo ele, a proposta de reforma do governo enviada ao Congresso, e que deve ser aprovada até o final do ano, prevê equacionar o sistema e permitir que o governo cumpra o que prometeu, ou seja, pagar as aposentadorias. Ele alerta, contudo, que a reforma ainda não vai zerar o déficit, apenas controlá-lo.

Por Germano Oliveira

"SEM REFORMA, NINGUÉM RECEBERÁ PENSÃO NO FUTURO"

SEM SAÍDA O secretário da Previdência, Marcelo Caetano, diz que o governo não tem a opção de nada fazer

FOTO: RUY BARON/VALOR ECONÔMICO

A Previdência terá este ano um déficit de R$ 181 bilhões. A previsão é que, se isso continuar, em 2030 a Previdência quebra e ninguém mais receberá aposentadoria. Como fazer para estancar essa sangria?

Esses números altos agora são resultado de fatores conjunturais e acontecem porque a economia está em decréscimo. Mas nesse ritmo, se nada for feito, temos a questão estrutural que é pior ainda, que é o envelhecimento populacional. A população envelhece num ritmo muito elevado e se a gente não fizer nada agora, no futuro o sistema quebra e vamos ter que fazer uma reforma lá na frente muito mais forte do que a que estamos propondo agora. Ou seja, ninguém recebe mais pensão. Ou então temos alternativas para manter os pagamentos: vamos ter que aumentar a carga tributária para manter os gastos com a Previdência. Outra opção é que os gastos com a Previdência vão se tornar tão altos que vamos ter que sacrificar gastos em outras áreas. Mas quando a gente vê alguns Estados, tem gente que pergunta: mas em que ano o sistema vai quebrar? Ora, o Governo Federal está pagando, mas quando se olha para alguns Estados, está havendo dificuldade até para se pagar a folha de pagamento.

"Não vejo a reforma da Previdência como um projeto do governo Temer apenas, mas como uma proposta ousada para beneficiar administrações posteriores"

A reforma proposta pelo governo prevê zerar esse déficit quando? Com a reforma aprovada, todas as pensões serão pagas sem risco de "apagão" no sistema?

Como disse, alguns estados já chegaram nesse limite. A reforma proposta agora não vai acabar com o déficit, mas impedir que a despesa venha a crescer muito rapidamente e tenha-se uma relação das despesas com o PIB mais estável nas próximas décadas. Para manter o regime previdenciário, vamos ter que fazer a reforma. E ela tem que ser abrangente. Não pode ser só um item ou outro. Porque aí vamos precisar de outra reforma mais para a frente. Não vamos zerar o déficit. Para zerá-lo, deveríamos propor regras de acesso com idades ainda mais altas, fórmulas de cálculos, de benefícios mais rígidas, mudanças nas regras de pensão por morte que reduzisse ainda mais os valores pagos. Então seria uma reforma muito dura. E isso não vai acontecer agora. Mas tem a questão do envelhecimento populacional. Só o fato de você conseguir manter as despesas estáveis na relação com o PIB, você está contrabalançando nisso aí uma perspectiva de envelhecimento populacional que é muito acentuada. É por isso que é difícil acabar com o déficit.

Para que o sistema se viabilize daqui para a frente, o governo quer aprovar na Câmara este ano medidas importantes. O trabalhador vai perder direitos?

Eu interpreto de outra maneira. O trabalhador fica com a garantia maior de que a pensão prometida será cumprida. A chance de se cumprir aquilo que se promete é muito maior. Na situação atual, você tem uma despesa previdenciária que, em razão do envelhecimento populacional, cresce num ritmo muito acentuado. Em função disso, vai ser muito difícil sustentar o regime previdenciário com as regras atuais. A gente está fazendo uma reforma para que a pessoa consiga ter uma maior garantia de receber aquilo que se promete. Do jeito que as coisas estão hoje, a probabilidade de se cumprir aquilo que se promete não é muito alta.

Hoje, o trabalhador pode se aposentar com idade mínima de 53 anos, desde que tenha trabalhado 35 anos. A reforma proposta prevê idade mínima de 65 anos e 49 anos de contribuição. Ou seja, o cidadão tem que começar a trabalhar aos 16 anos. Isso significa que não vai conseguir estudar. É isso mesmo?

Não é isso não. A regra está propondo é que exista uma idade mínima de 65 anos e um tempo de contribuição mínimo de 25 anos. Para a pessoa ter acesso ao benefício terá que ter 25 anos de contribuição e não 49 anos. Os 49 anos é para quem deseja receber a integralidade, os R$ 5,5 mil do teto.

Ou seja, 49 anos de contribuição só para quem vai receber o teto de R$ 5,5 mil?

Sim. São duas coisas diferentes. Uma coisa é o acesso ao benefício, que não precisa ter 49 anos de contribuição, mas nesse caso basta ter 25. O tempo de contribuição será até menor do que o atual, que é de 35 anos para homens e 30 para mulheres. Mas teremos uma regra de transição. Homens de 50 anos ou mais e mulheres de 45 anos ou mais têm regras de transição. Temos uma reforma com 20 anos de transição da regra atual para a regra nova. E um terceiro ponto importante. Nas regras que tínhamos antes, na fórmula 85/95, até metade de 2015, as pessoas se aposentavam por tempo de contribuição aplicando o fator previdenciário, que ainda se aplica a várias aposen- >>

FOTO: AFP PHOTO/ANDRESSA ANHOLETE

tadorias. Se aplicarmos o fator hoje, varia muito de caso a caso, mas isso dá uma média de 70% de reposição.

Ninguém conseguirá se aposentar com os 100% do teto?
Com a fórmula que estamos propondo agora, não se repõe totalmente, claro, como a 85/95, mas é maior do que o fator previdenciário. Na comparação internacional, pelo mundo afora, não é comum que as pessoas reponham tudo aquilo que ganharam, no último salário por exemplo. No Brasil com o fator previdenciário também não é assim. Então, na média, vamos repor mais do que em outros países. Isso em termos proporcionais. Não em termos absolutos, porque dependendo do País se ele é mais rico a aposentadoria é maior também.

Lideranças de deputados da base aliada dizem que essa idade mínima de 65 anos não passa na Câmara. O senhor teme que o projeto seja retalhado pelos deputados e o efeito da reforma seja perdido?
Vivemos num ambiente democrático. Mas o que fizemos até agora foi sintetizar o trabalho de uma equipe técnica bem ampla, que fez articulação boa com o setor político. Propusemos uma reforma com o intuito que permitisse que o País não precisasse passar por uma sequência de reformas no futuro. Nós fizemos a reforma numa perspectiva do núcleo técnico, com o apoio do núcleo político. Mas como vivemos numa democracia, o que acontece é que o Executivo propôs uma Emenda Constitucional da reforma, mas o Congresso é soberano para indicar qual é a velocidade da tramitação - a gente espera que venha a ser aprovada este ano - e também é soberano para decidir o que será aprovado. Como é emenda constitucional, nem veto ou sanção presidencial ocorre.

Esta reforma acaba com cantilena de tempos em tempos de que precisamos de reforma da Previdência?
É evidente que quando nós encaminhamos essa proposta, o fizemos com a perspectiva de que vamos conseguir fazer uma reforma sem que o País precise passar por outras reformas em pouco tempo. Se a gente for analisar o histórico, vamos ver que houve até aqui um seqüencial de reformas que, apesar de terem sido importantes, foram insuficientes. Ocorreram reformas em 1998, em 1999, outra em 2003, em 2013 e em 2015. Várias reformas na direção correta, mas insuficientes.

No que o governo aceita negociar e o que considera inegociável?
Isso é pouco complicado responder agora. Quando se apresenta uma reforma, ela é baseada num conjunto de elementos. Temos elementos da regra de acesso, das pensões por morte, elementos sobre fórmulas de cálculo, benefícios não contributivos. Então, temos que analisar o conjunto da reforma como um todo. E quando começarem a aparecer as contrapropostas dos parlamentares, teremos que ver o que elas alterarão. O ponto central é que se alterarem substancialmente o que estamos propondo, o certo é que em 2019 surgirá um novo grupo de pessoas que proporá uma nova reforma, provavelmente ainda mais forte do que a atual.

Por que a reforma vai manter privilégios? Por que os militares ficarão de fora da reforma? O governo tem medo da reação deles?
Quando se faz uma reforma, nunca se faz com a perspectiva estritamente técnica. Você mescla aspectos técnicos, com aspectos de decisão superior. Essa questão dos militares é uma decisão de natureza superior.

A reforma vai ter medidas amargas para o trabalhador. Mas se a sociedade não aceitá-la, a situação pode ficar pior e o país quebrar em termos de seguridade social?
O Congresso volta agora em fevereiro e depois da eleição do novo presidente da Câmara deve se criar a comissão especial e vamos ver como se dará o debate em torno da reforma. A questão central é que a gente não tem a opção de não fazer nada. Se não fizermos nada, teremos dificuldade de pagar as pensões. Ou então vamos precisar de aumento da carga tributária, de pelo menos mais 10% do PIB. Hoje o INSS gasta 8% do PIB. Em 2060, terá que subir para 18% do PIB.

"Se não fizermos nada, teremos dificuldade de pagar as pensões. Ou então vamos precisar aumentar a carga tributária em pelo menos mais 10% do PIB"

O projeto não pode aumentar a impopularidade do governo Temer? Ou isso vai reforçar a tese que seu governo é reformista?
Quando analiso a reforma, não a vejo como um projeto do governo Temer apenas, mas uma proposta ousada, corajosa, de Estado. A administração atual puxou para si o ônus político da reforma, porque acho que vai ter um debate intenso envolvendo a sociedade, mas os benefícios maiores não se darão para 2018, mas para administrações posteriores. ■

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL
DOMINGO ALZUGARAY
EDITORA
Cátia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

ISTOÉ

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques
DIRETOR DE NÚCLEO
Mário Simas Filho

REDATORES-CHEFES: Amauri Segalla e Sérgio Pardellas
EDITOR EXECUTIVO: Antonio Carlos Prado
EDITORES: Celso Masson, Cilene Pereira, Débora Crivellaro e Germano Oliveira
REPORTAGEM: Alan Rodrigues, Camila Brandalise, Elaine Ortiz, Fabíola Perez, Ludmilla Amaral e Raul Montenegro
COLUNISTAS E COLABORADORES: Leonardo Attuch, Paula Alzugaray, Ricardo Boechat

SUCURSAIS
BRASÍLIA: Diretora: Débora Bergamasco **Editor:** Aguirre Talento **Repórteres:** Ary Filgueira
Administrativo: Dionys Santos e Suely Melo
RIO: Chefe: Eliane Lobato **Repórteres:** Igor Costa e Ronaldo Herdy **Secretária:** Sheila Marques
Assistente de produção: Fernando C. Fonseca

ARTE
DIRETOR DE ARTE: Marcos Marques
EDITOR DE ARTE: Christian Toledo Cecílio **DESIGNERS:** Carolina Gandara, Gerson Nascimento, Nilton Spindola de Souza e Wagner Rodrigues
ILUSTRADOR: Nilson Cardoso de Sá
PROJETO GRÁFICO: Marcos Marques

ISTOÉ ONLINE: Editora executiva: Gabriela Dobner **Editor:** João Loes **Reportagem:** Ana Carolina Nunes, Gabriela Araújo, Tulio Kruse

AGÊNCIA ISTOÉ: Editor: Frederic Jean
Pesquisa: Manil Tiemi Hirota **Arquivo:** Eduardo A. Conceição Cruz

CTI: Daniel Costa **(Chefe)**

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello **Secretária:** Terezinha Scarparo **Assistente:** Cláudio Monteiro **Auxiliar:** Lucio Fasan

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Diretor de Vendas Pessoais: Wanderlei Quirino
Gerente OnLine e Projetos Especiais: Solange Chiarioni
Gerente de Venda Avulsa e Logística: Luciano Sinhorini
Gerente Geral de Planejamento: Reginaldo Marques

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566 de 2ª a 6ª feira das 9h às 20h30
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

MARKETING
Diretor: Rui Miguel
Assistente de Marketing: Andréia Silva

PUBLICIDADE
Diretor nacional: Maurício Arbex **Secretária da diretoria de publicidade:** Regina Oliveira **Diretoras de Publicidade:** Ana Diniz e Tida Cunha **Assistentes:** Eyres Mesquita e Valéria Esbano **Gerentes executivos:** Batista Foloni Neto, Eduardo Nogueira, João Fernandes, Luiz Marcos Perazza, Luiz Sérgio Siqueira, Regiane Valente, Rita Cintra e Tânia Macena. **Executivos de Publicidade:** Andréa Pezzuto, Daniel Stelzer, Elizangela Simões **Executiva de Negócios Mídias Digitais:** Carla Dubinskas **Coordenador:** Gilberto di Santo Filho **Assistente Adm. de Publicidade:** Ederson do Amaral **Coordenador:** Gilberto Di Santo Filho **Contato:** publicidade@editora3.com.br **RIO DE JANEIRO – RJ: Gerente executivo:** Felipe Drummond **Coordenadora de publicidade:** Dése Dumar. **Tel.:** (21) 2107-6667 **Fax:** (21) 2107-6660 **BRASÍLIA – DF: Gerente:** Marcelo Strufaldi. **Tel.:** (61) 3223-1205 / 3223-1207 **Fax:** (61) 3223-7732. **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante • Gabinete de Mídia • **Tel.:** (79) 3246-4139 / 9978-8962 – **BELÉM – PA:** Glicia Diocesano • Dandara Representações • **Tel.:** (91) 3242-3367 / 8125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Celia Maria de Oliveira • Ia Página Publicidade Ltda. **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 9983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros • Parlare Comunicação Integrada • **Tel.:** (19) 8238-8808 / 3579-8808 – **CURITIBA – PR:** Maria Marta Graco • M 2C Representações • **Tel./fax:** (41) 3223-0060 / 9962-9554 – **FLORIANÓPOLIS – SC:** Anuar Pedro Junior e Paulo Velloso • Contato Negócios • **Tel.:** (48) 9986-7640 / 9989-3346 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 9724.4912 / 8832.2367 / 3038.2038 – **GOIÂNIA – GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570 / (62) 9221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Thiago Soll • RR Gianoni Comércio & Representações Ltda • **Tel./fax:** (51) 3388-7712 – **RECIFE – PE:** André Nicéas e Eduardo Nicéas • Nova Representações Ltda • **Tel./fax:** (81) 3227-3433 / 9164-1043 / 9164-8231 – **RIBEIRÃO PRETO – SP:** Andréa Gebin • Parlare Comunicação Integrada • **Tel.:** (16) 3236-0016 / 8144-1155 – **VILA VELHA – ES:** Didimo Effgen • Dicape Representações e Serviços Ltda • **Tel./fax:** (27) 3229-1986 / 8846-4493 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria • GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda • **Tel.:** 55 (11) 99163-3062 **Marketing Publicitário – Diretora:** Isabel Povinelli. **Gerente:** Maria Bernadete Machado. **Assistentes:** Marilia Gambaro e Marilia Trindade. **Criação • Redator:** Bruno Modolo. **Diretor de Arte:** Victor S. Forjaz

ISTOÉ (ISSN 0104 – 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. **Redação e Administração:** Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200 – **Fax da Redação:** (11) 3618-4324. São Paulo – SP. **Sucursal no Rio de Janeiro:** Av. Almirante Barroso, 63, sala 1510 **Tel.:** (21) 2107-6650 – **Fax:** (21) 2107-6661. **Sucursal em Brasília:** SCS, Quadra 2, Bloco D, Edifício Oscar Niemeyer, sala 201 a 203. **Tel.:** (61) 3321-1212 – **Fax:** (61) 3225-4062. Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. **Comercialização:** Três Comércio de Publicações Ltda. Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP. **Distribuição exclusiva em bancas para todo o Brasil:** Dinap Ltda. – Distribuidora Nacional de Publicações, Rua Dr. Kenkiti Shimomoto, nº 1678, CEP 06045-390 – São Paulo – SP **Impressão: OCEANO INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.** Rodovia Anhanguera, Km 33, Rua Osasco, nº 644 – Parque Empresarial – 07750-000 – Cajamar – SP

ANER
www.aner.org.br

Cartas

>> Capa

A crise no sistema penitenciário revela que vivemos um momento de muita preocupação. As facções criminosas disputam espaço para manter seu controle sobre o mercado de drogas, por isso a discussão sobre a descriminalização é válida - lembrando sempre que elas causam problemas de saúde mental aos usuários. "A hora de descriminalizar as drogas" (ISTOÉ 2458)

Uriel Villas Boas
Santos - SP

Descriminalizar as drogas é um processo que deve ser muito bem estudado. Afinal, drogas não fazem bem para a saúde de quem as usa - caso contrário, não teriam tantas restrições em todo o mundo.

Antonio José G.Marques
Rio de Janeiro - RJ

>> Tragédia

A morte do ministro do Supremo Tribunal Federal Teori Zavascki, relator da Lava Jato, nos deixa uma grande dúvida sobre quem será seu substituto. A operação fez revelações que mudaram a cara do Brasil e ela não pode ser agora interrompida. "A tragédia que paralisa a Lava Jato" (ISTOÉ 2458)

Zureia Baruch Jr
São Paulo - SP

>> Política

A pré-candidatura de Lula é perigosa. Que ninguém se engane e que os brasileiros não aceitem Lula como uma possibilidade. "O óbvio Lula" (ISTOÉ 2458)

Sara May
São Paulo - SP

>> Economia

Finalmente o mundo entendeu que a desigualdade é prejudicial às pessoas e ao próprio capitalismo. Ver o tema ser discutido no Fórum Econômico de Davos já é um primeiro passo para a busca de maior equilíbrio. "Os oito homens mais ricos do mundo têm tanto dinheiro quanto 3,6 bilhões de pessoas" (ISTOÉ 2458)

Suelen Peres
São Paulo - SP

Cartas para esta seção, com endereço, número do RG e telefone, devem ser remetidas para: Diretor de Redação, ISTOÉ, Rua William Speers, 1.088, Lapa, São Paulo, CEP 05067-900. FAX: (11) 3618-4324. As cartas poderão ser editadas em razão do seu tamanho ou para facilitar a compreensão. CORREIO ELETRÔNICO: cartas@istoe.com.br

Editorial

Carlos José Marques, *diretor editorial*

FEIRÃO DE NOMES PARA O SUPREMO

Virou uma chicana política, com direito a articulações de bastidores, pressões partidárias e lobby no Planalto, a escolha do substituto do ministro Teori Zavascki no STF. A vetusta instituição, que se orgulha de procedimentos eminentemente técnicos em suas deliberações, é alvo no momento de interesses específicos e grupos diretamente envolvidos nas rinhas e impasses que o Supremo tem a despachar. No tabuleiro da Justiça não há posto mais cobiçado no momento. Ativistas religiosos - de católicos a protestantes, incluindo as bancadas cristãs do Congresso - trabalham para colocar no lugar de Teori alguém antenado com suas ideias conservadoras como a proibição do aborto.

Naquele colegiado, uma votação favorável à descriminalização até o terceiro mês de gestação já saiu vitoriosa. Legendas e parlamentares envolvidos nos desdobramentos da Lava Jato empenham-se, por sua vez, na escolha de alguém que se posicione contra a prisão de condenados em segunda instância, tese já em avançado processo de consolidação na Suprema Corte e que viabilizou as delações. Das questões de fé às mais mundanas aspirações, não há pauta que não mova agremiações com ideologias diversas. Até a Ong "Vem pra Rua", autoproclamada líder dos protestos pelo impeachment de Dilma, engajou-se na disputa. Não lançou nome específico, mas firmou posição contra qualquer alternativa que apresente comprometimento com partidos ou faça parte diretamente do governo Temer. Uma lista de candidatos, com fotos e perfis, será divulgada nas redes sociais pela Ong explicando as motivações para o veto. Nela estarão inscritos os nomes de Alexandre Moraes, atual ministro da Justiça, e do advogado Heleno Torres, que assinou parecer contrário à saída da ex-mandatária. Os tucanos, por sua vez, lideram uma trupe de siglas, incluindo DEM, PR, PTB, PSD e parte do PMDB, favorável ao ministro Moraes por considerá-lo "qualificado", "com experiência jurídica" e fiel à nova gestão. O advogado Torres, logo que viu despontar o seu nome, tratou de lançar louvas ao presidente Temer em declarações públicas que criaram constrangimento ao Planalto. Além deles, o procurador do Ministério Público no TCU, Julio Marcelo, e a atual advogada-Geral da União, Grace Mendonça, entraram no páreo dos favoritos. O primeiro respaldado pelo conselho de procuradores gerais que chegou a encaminhar carta à Presidência nesse sentido. Já o nome de Grace caiu nas graças do Governo, preocupado em aumentar o quórum feminino do STF. Ao todo, ao menos 15 postulantes estão na disputa. Entre os mais polêmicos deles, está a indicação do jurista Ives Gandra Martins Filho, ministro do Tribunal Superior do Trabalho, membro da Opus Dei e que recentemente fez declarações misóginas, pregando a obediência da mulher no casamento, o celibato, além de críticas ao casamento de homossexuais. Por seus pares é abertamente classificado como "retrógado", "xenofóbico" e "destemperado". A escolha é complexa e o caminho para chegar a ela está repleto de armadilhas e botes dos grupos interessados. O presidente Michel Temer, a quem cabe a decisão soberana de encaminhar o indicado, já avisou que só irá se pronunciar após a escolha do relator da Lava Jato pelo Supremo. Não quer ser acusado de interferir no andamento desse processo. Professor em direito constitucional como é, Temer cerca-se de cautela. Estava inclinado até o final de semana por opções mais técnicas, ligadas a outras cortes. Sabe o quanto é difícil agraciar todas as correntes desse intrincado jogo e deve se guiar pelo embasamento jurídico e conhecimento do postulante sobre as grandes carências nacionais. De uma maneira ou de outra, não deixa de ter um lado perverso e pouco dignificante tamanha corrida pela vaga de Teori. Logo após a tragédia que vitimou o relator da Lava Jato, aspirantes se apresentaram, cada um a sua maneira, a maioria por intermédio de simpatizantes. Ainda em meio ao velório, nas conversas ao redor do caixão, intensas negociações eram flagradas. O feirão de nomes não deve turvar a lisura e transparência necessárias à indicação. Não é na base da fuzarca, onde ganha quem grita mais alto, que deve ser nomeado o sucessor. Mais do que nunca, espera-se do mandatário Temer imparcialidade e serenidade nesse difícil veredicto.

Sumário

Nº 2459 - 1 de fevereiro 2017
ISTOE.COM.BR

BRASIL O desonroso fim do ex-todo-poderoso Eike Batista, acusado de ter movimentado de forma fraudulenta R$ 340 milhões

STF A presidente do Supremo Tribunal Federal, Cármen Lúcia, assume as rédeas da Lava Jato e se torna uma voz influente no País

ARTES VISUAIS Masp retoma programa de itinerâncias do acervo e leva exposição de retratos ao Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília

54
EUA Os pontos que aproximam e distanciam o novo ativismo americano dos movimentos da década de 1960

Entrevista 8
Cartas 12
Semana 18
Brasil Confidencial 20
Coluna do Boechat 22
Brasil 28
Comportamento 42
Medicina & Bem-estar 52
Economia 58
Em Cartaz 64
Última Palavra 66

Você também pode ler ISTOÉ baixando a edição em seu Smartphone e tablet

Available on the App Store

ANDROID APP ON Google play

por Antonio Carlos Prado

A seguir: Amauri Segalla, Sérgio Pardellas, Mário Simas Filho

CORCUNDA DE TANTO OLHAR O UMBIGO

Ouvi de tudo, vi de tudo. Ouvi autoridades bradarem que é preciso construir mais cadeias, vi presidiário guilhotinando presidiário com facão e baioneta, vi preso tirando coração de preso com dentes e mãos. Vi o Estado brasileiro, Leviatã de joelhos, a montar em presídios barreiras com contêineres para separar facções - o mesmo que dizer: ok, crime organizado, você venceu; mas com os contêineres, vocês, presidiários, pelo menos não mais se matarão uns aos outros.

Por que recorro à imagem de Leviatã ajoelhado? Porque no Estado moderno o monopólio legítimo da violência é do próprio Estado, mas no Brasil esse monopólio foi dado de mão beijada aos bandidos. Por que os contêineres? Porque os detentos estão, na formalidade da lei, sob a guarda do Estado que tem o dever (não é favor nem moeda de troca) de zelar pela incolumidade física e psíquica daqueles que ele institucionaliza. Por aqui se fala em erguer cadeias feito quem decorou somente a tabuada de adição e subtração: contamos o número de presos, hoje na casa de seiscentos e cinquenta mil, e contamos o número de mortos para saber quantas vagas foram abertas com os óbitos, diante da carência de celas - algo em torno de duzentos e trinta mil.

Eu não vi nem ouvi ninguém propondo aquilo que funciona: é preciso que a sociedade civil pare de choramingar e atue voluntariamente nos ambientes que vivem crianças, adolescentes, jovens e adultos que engrossam as facções criminosas. Tudo bem, o Estado tem esse dever, mas o Leviatã está anoréxico. E então, "bora lá"?! Artistas e esportistas, médicos e sociólogos, jornalistas e psicólogos, professores e assistentes sociais, advogados, juízes e promotores, empresários e banqueiros, todos nós, enfim, que tal a atuação voluntária nos locais de risco? Na Holanda, onde sobram celas porque a criminalidade despenca, há alto número de voluntários. Coversando com diversos deles, compreendi a seriedade de seus propósitos: "cuidamos dos jovens carentes e dos presos em nome da nossa própria segurança, não por generosidade". Essa é a saída para o Brasil. Não se trata de privatizar presídios nem de o Estado abrir mão de seu dever ético de zelar pelos que foram postos em suas instituições totais e totalizantes. Trata-se, isso sim, de fazermos a nossa parte.

Ou passamos a atuar voluntariamente ou nos tornaremos a república dos contêineres

Basta de olharmos apenas para o nosso umbigo, caso contrário, de tanto nos vergarmos para vê-lo, ficaremos corcundas numa república de contêineres.

por

A seguir:

A TRANSPARE INTERNATION

Sediada em Berlim, a ONG Transparency International tem como missão combater a corrupção em escala global. É uma organização séria e criteriosa. Seu principal produto é um estudo sobre a corrupção no setor público. O relatório referente a 2016 foi divulgado na quarta-feira 25.

Distinguindo diversos aspectos do conceito genérico de corrupção e consultando instituições de pesquisa e especialistas, a Transparency classificou 176 países com base numa escala de percepção da corrupção. A escala varia de zero a cem. Zero é o limite inferior, indicando um país extremamente corrupto; cem, o limite superior, designa o máximo de "limpeza" existente no mundo atual.

O Brasil ficou na 79ª posição, caindo três lugares em relação a 2015. O texto divulgado menciona o escândalo Odebrecht e a Operação Lava Jato como avanços no combate à corrupção, mas ressalta que o Brasil tem muito a fazer nessa área.

Não há como medir a corrupção, não só por se tratar de um fenômeno de muitas faces, mas porque a primeira preocupação de todo corrupto é ocultar a natureza ilícita de seus atos

Bolívar Lamounier

Fábio Porchat, Ricardo Amorim, Ana Paula Padrão

ENCY
NAL

A corrupção reforça a pobreza e as desigualdades sociais e acentua a estagnação econômica, situações que por sua vez realimentam a corrupção.

O exposto já sugere que o mapa mundial da corrupção não traz grandes surpresas. Os países menos corruptos são os superdesenvolvidos da América do Norte, os europeus (especialmente os escandinavos) e os asiáticos de origem anglo-saxã, Nova Zelândia e Austrália. Extremamente corruptos são os mais pobres do Terceiro Mundo, notadamente os africanos. Em linhas gerais, a América Latina ocupa um espaço intermediário, ilustrado pela 79ª colocação do Brasil.

Fiel à sua denominação oficial, a Transparency mantém uma estrita transparência no que concerne aos conceitos, fontes de informação e métodos estatísticos que utiliza. Ressalta, como não poderia deixar de ser, que o objetivo de seus estudos é medir a "quantidade" de corrupção no setor público dos países pesquisados. Mas não há como medir diretamente a corrupção, não só por se tratar de um fenômeno de muitas faces, mas porque a primeira preocupação de todo corrupto é ocultar a natureza ilícita de seus atos.

Assim, o que a Transparency de fato mede é, pois, a intensidade relativa da percepção da corrupção de um país a outro. Aí é que residem as qualidades, mas também as limitações, de seu trabalho.

por Marco Antonio Villa

A seguir: Murillo de Aragão

UM MINISTRO REPUBLICANO

O STF foi uma criação da República. Desde seus primeiros tempos não esteve sintonizado com a cidadania. Foi um instrumento do Estado contra a sociedade civil. Na República Velha silenciou frente às arbitrariedades do florianismo. Basta recordar as violações aos direitos humanos cometidas no sul do País durante a Revolução Federalista. Os que recorreram ao STF em busca de proteção constitucional receberam o silêncio como resposta. Líderes operários deportados no início do século XX também não encontraram no tribunal qualquer forma de guarida.

Veio a Revolução de 1930 - que cassou diversos ministros do STF - e o tribunal manteve a sua triste sina. Fechou os olhos frente à barbárie do Estado Novo que, na prática, começou em 1935 após a derrota da rebelião comunista de novembro. Milhares de presos sem processos, torturas, assassinatos, e o STF não deu nem um pio. Foi obediente frente à ditadura mais sanguinária da nossa história.

Com a redemocratização de 1945 esperava-se um tribunal mais atuante em defesa da Constituição - recordando que, em 1946, foi promulgada a Carta Magna mais avançada da nossa história até aquele momento. Ledo engano. Continuou a marcha de servilismo. Quando acionado, como na crise de novembro de 1955, se omitiu.

Durante boa parte do regime militar, o STF foi amestrado pelo Executivo. A exceção foi a crise que levou ao Ato Institucional nº5. No início de 1969 três ministros foram cassados (Victor Nunes Leal, Evandro Lins e Silva e Hermes Lima). Dois acabaram se aposentando em protesto e os outros ficaram obedientemente servindo o regime - vale lembrar que tinha sido ampliado o número de ministros para dezesseis, o que permitiu ao governo ter o controle da Corte. As trágicas violações aos direitos humanos no período foram ignoradas pelo STF. Nada disse também contra a absurda Emenda Constitucional nº 1, de 1969.

O STF foi uma criação da República, mas desde seus primeiros tempos não esteve sintonizado com a cidadania

Veio a Constituição de 1988. O STF teve amplas garantias para o exercício das suas atribuições, como nunca na nossa história. Mas nada mudou. Boa parte dos ministros que lá chegaram não estavam à altura da importância do cargo. Méritos? Nada disso. A maioria alcançou o posto pelo caminho da política - no pior sentido da expressão - e não do saber jurídico. Agora, Michel Temer tem a oportunidade de designar um ministro comprometido com os valores republicanos. Terá coragem para fazê-lo?

Semana

por **Antonio Carlos Prado**

ATRASO Como sempre, a vacinação vai atrás do prejuízo; e o engenheiro civil Ricardo Barros não ouve o epidemiologista Osvaldo Cruz: vida fácil para o vírus

SAÚDE PÚBLICA

A febre amarela vai piorar

Não vale para as autoridades brasileiras, na área da saúde pública, o ditado que diz que "só se coloca tranca depois da porta arrombada". E não vale porque, no País, a porta nem precisa ser forçada - a chave é dada diretamente aos mosquitos transmissores de vírus, tamanho o desleixo daqueles que deveriam cuidar do assunto. Na semana passada ficou claro: o que era no Brasil um surto de febre amarela virou epidemia - mais de seiscentos casos estão sendo investigados e há pelo menos cento e dez mortos (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Goiás e Mato Grosso do Sul são os estados mais afetados). A situação deve piorar após o carnaval, festa que congrega em um só bloco muita gente, muita chuva, muito calor e... muito Aedes aegypti. Na quinta-feira 26 o Ministério da Saúde anunciou, tardiamente, que 11,5 milhões de vacinas serão liberadas, depois que o Rio de Janeiro fixou que só toma vacina no estado quem comprovar que vai para Minas Gerais, o ponto mais infectado. Não dá para entender (desculpe, no Brasil dá para entender) porque se deixa chegar a esse ponto, para então implementar-se a vacinação. Nada se aprendeu com o estrago que a febre amarela fez no Rio de Janeiro no início do século passado, com a proliferação do vírus no Acre em 1942 e com o surto de 2003. A profilaxia dada pela OMS é simples: onde for encontrado um macaco morto, é provável que haja nas proximidades o vírus silvestre (transmitido pelo mosquito Haemagogus). Se a vacinação for então mantida constantemente, o vírus será inofensivo quando chegar às áreas urbanas (transmissão é pelo Aedes). Nos últimos dias o Ministério da Saúde dizia que tudo está sob controle. Vale a pena o engenheiro civil Ricardo Barros seguir o que o epidemiologista Osvaldo Cruz ensinou: na saúde pública a informação correta é exigência do rigor científico e da boa terapêutica.

ECONOMIA

Cartão sem extorsão

Para acabar com os juros extorsivos cobrados pelos cartões de crédito, o Conselho Monetário Nacional estabeleceu o limite de 30 dias para o uso do rotativo. Vale a partir de 3 de abril. Pela nova regra, se o consumidor não quitar o valor da fatura, os juros do rotativo só serão cobrados até o limite de um mês. Após esse período, terá de ser feito ao cliente um plano parcelado que lhe seja mais vantajoso para pagar a dívida.

PERSONAGEM

A nossa cientista da supernova

Dessa vez não são as palestras de nenhum cientista estrangeiro a atração mais aguardada da Campus Party, o mais importante evento mundial nas áreas da ciência e da tecnologia (será realizado em São Paulo a partir da terça-feira 31). A grande estrela da Campus Party 2017 é brasileira, chama-se Duília de Mello e desenvolve junto à Nasa diversas pesquisas em astrofísica. Conceituada internacionalmente, foi ela quem surpreendeu a comunidade científica ao anunciar a descoberta de uma supernova (explosão de estrelas). Duília (muito mais reconhecida nos EUA do que no Brasil) atua também no programa Goddard Space Flight Center.

SOCIEDADE

BANIR PAULO COELHO? O AZAR É DELES

O obscurantismo continua vencendo a cultura na Líbia. Paulo Coelho, o escritor brasileiro mais traduzido em todo o mundo, teve seus livros apreendidos sob a acusação de serem "contrários ao Islã". Ele está em boa companhia: também Naguib Mahfuz foi censurado. Paulo Coelho tem 1.098 traduções, mais que o dobro de José Saramago com 534.

24 QUILATES

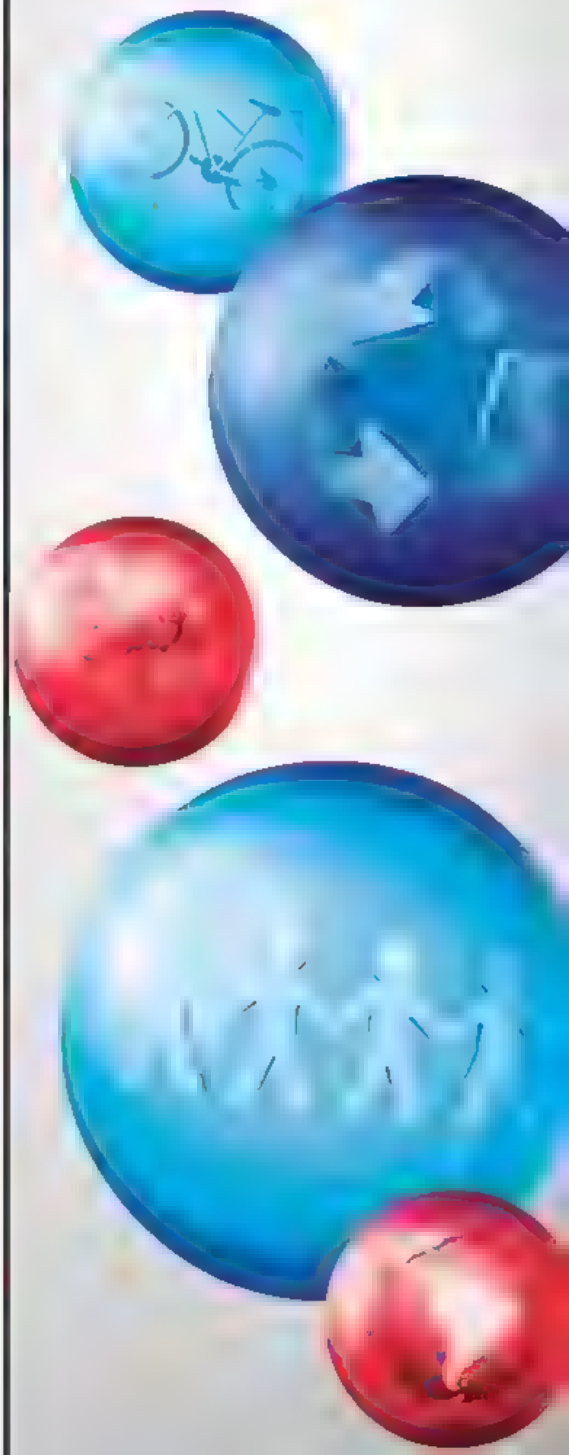
é a quantidade de ouro que banha cada fivela dos cintos de segurança do avião particular do recém empossado presidente dos EUA, o conservador Donald Trump. Esse índice de quilates equivale à qualidade do ouro puro, raro em todo o mundo, inclusive nas mais caras, tradicionais e sofisticadas joias.

JUSTIÇA

Cabeleireiro brasileiro impõe regras ao brexit

A Suprema Corte Britânica foi criada em 1876. Pela primeira vez todos os seus onze ministros foram reunidos para votar uma questão: o rito do brexit. Decidiram que a premiê Theresa May não tratará sozinha da saída do Reino Unido da UE: ela terá de obter aprovação parlamentar nas negociações. A decisão da Corte (após três rodadas de chá) não altera o desligamento do Reino Unido, apenas impede que May dê as cartas e não dê satisfação a ninguém. Assinou a ação pedindo a inclusão do Parlamento o cabeleireiro brasileiro Deir dos Santos, que trabalha em um salão em Londres. Ele votou pelo brexit.

UM AMANHÃ GIGANTE SÓ É POSSÍVEL COM MAIS CIDADANIA.



por Débora Bergamasco

Colaborou *Aguirre Talento*

BRASIL Confidencial

EM DIA
Governo zera fila do Bolsa Família em janeiro

Mudando...

Pela primeira vez desde que foi lançado, o governo federal conseguiu zerar neste mês de janeiro a fila dos que esperam se tornar beneficiários do Bolsa Família. Mas isso só foi possível depois do pente fino feito para cortar aberrações de gente que não necessitava da ajuda governamental e mesmo assim recebia os recursos públicos. Essa revisão abriu espaço para atender mais brasileiros. Mas, claro, trata-se de um cadastro dinâmico, em que a tendência é que novas filas se formem. Em janeiro, apenas três meses após as eleições municipais, o governo recebeu, graças à parceria firmada no ano passado com o Tribunal Superior Eleitoral, informações sobre todos os integrantes do BF que se elegeram. Com esses dados, os eleitos são automaticamente cortados do benefício.

...de vida

Após o cruzamento de dados do TSE com o cadastro de beneficiários do Bolsa Família, foram detectadas 1.600 pessoas eleitas em 2016 que integram famílias auxiliadas. São cinco prefeitos, 25 vice-prefeitos e 1.570 vereadores. Foram registrados casos em 1.265 cidades. Em Rondolândia (MT), prefeito e vice eram do programa.

Mais ágil

Em anos anteriores, o governo federal chegava a pagar até um ano de benefício do Bolsa Família para candidatos que haviam sido eleitos e estavam recebendo salários que extrapolavam o teto do programa. Nesse caso, configurava pagamento irregular. É que o TSE não disponibilizava com agilidade as informações para cruzamento.

Candidatos de Teori

Os nomes que o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal Teori Zavascki defendia e pelos quais fazia campanha quando Dilma Rousseff procurava um substituto para Joaquim Barbosa eram: Mauro Campbell, do Superior Tribunal de Justiça, Fernando Quadros, do Tribunal Regional Federal da 4ª região, e o advogado Heleno Torres. Este último já está descartado pelo presidente Temer, por ter sido contra o impeachment.

RÁPIDAS

* O trabalhador começa a ficar mais otimista. Pesquisa de fim de ano da Catho, maior site de empregos do país, mostra que 59% dos brasileiros acreditam que 2017 será mais próspero do que 2016. E 64% esperam conseguir um aumento salarial ainda neste ano.

*** Dos entrevistados, 55% apostam que a empresa onde trabalham fará contratações este ano e 60% acreditam que investir em qualificação é o melhor caminho para começar 2017 com mais chances de evolução na carreira.**

* Não são poucos os que tentam "fritar" o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, para Michel Temer dizendo que o pastor da Assembleia de Deus não se comunica direito como chefe da pasta ou que não vai bem no cargo.

*** O presidente tem dois argumentos para resistir à troca. Nogueira entregou uma proposta de reforma trabalhista com apoio costurado entre patrões e empregados. E ainda continua sendo o nome preferido do PTB.**

FOTOS: UBIRAJARA MACHADO; VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

TOMA LÁ DÁ CÁ

OSMAR TERRA, MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Como estão as parcerias do Bolsa Família para ajudar brasileiros a sair da dependência do benefício?

Estão indo muito bem com Sistema S de um modo geral, Sesc, Sesi, também ótimo com o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. Só estamos com muita dificuldades com o Sebrae.

Por que dificuldades com o Sebrae?

O Sebrae está muito elitizado, não está colaborando com os mais pobres. Parece estar mais voltado à classe média. Estou há oito meses em longas e improdutivas conversas, mas sem muito resultado.

Falou com o presidente da entidade, Guilherme Afif?

Já tentei falar com ele, mas ele não está ajudando. Já até me queixei com o ministro Gilberto Kassab, que é presidente do PSD, mesmo partido do Afif. Poderiam ajudar com os programas de inclusão produtiva. Essas conversas eram para estar bem mais adiantadas.

Armas apontadas

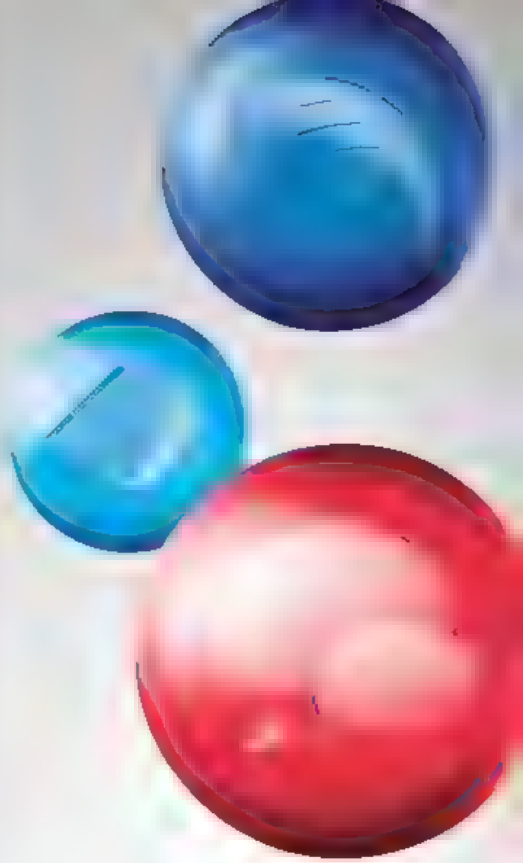
O ex-governador do Rio Anthony Garotinho está juntando informações para tentar desmentir o atual, Luiz Fernando Pezão, que trabalha para fechar acordo de recuperação fiscal do Estado. Garotinho diz que Pezão deixou de fazer reconhecimentos de dívidas com fornecedores. E promete divulgar estudos que mostrarão dívida no estado maior do que a anunciada oficialmente. Fora das rádios, Garotinho está transmitindo dois programas ao vivo pelo Facebook, em que, entre outras coisas, fala mal de Pezão e de Sérgio Cabral.

UFA!!

A NBS, uma das maiores agências de publicidade do País, respira aliviada. Conseguiu se livrar do VP Dudu Godoy e, consequentemente, do ranço petista que, naturalmente, o executivo carregava com ele. A notória ligação de Godoy com o PT foi sempre uma fonte inesgotável de dor de cabeça para a empresa.

Whitesnake

ROGERIO ROSSO, QUE PERDEU APOIO DO SEU PRÓPRIO PARTIDO, O PSD, À SUA CAMPANHA PARA A PRESIDÊNCIA DA CÂMARA, ESTÁ CRIANDO BANDA DE HARD ROCK. CHAMARÁ PÉTREA. ELE É MULTINSTRUMENTISTA.



Nós da NET, Claro e Embratel investimos no desenvolvimento das comunidades através de ações que promovem o voluntariado e a sustentabilidade. E os resultados são evidentes: mais de 25 mil pessoas beneficiadas e mais de 80 instituições atendidas, com mais de 121 mil itens arrecadados e doados em 2016.

Conheça as ações em **amanhagigante.com.br**
#AmanhaGigante

INVESTINDO NUM AMANHÃ GIGANTE.

@bc EDUCAÇÃO | CULTURA | CIDADANIA

por Débora Bergamasco

Colaborou *Aguirre Talento*

BRASIL Confidencial

EM DIA
Governo zera fila do Bolsa Família em janeiro

Mudando...

Pela primeira vez desde que foi lançado, o governo federal conseguiu zerar neste mês de janeiro a fila dos que esperam se tornar beneficiários do Bolsa Família. Mas isso só foi possível depois do pente fino feito para cortar aberrações de gente que não necessitava da ajuda governamental e mesmo assim recebia os recursos públicos. Essa revisão abriu espaço para atender mais brasileiros. Mas, claro, trata-se de um cadastro dinâmico, em que a tendência é que novas filas se formem. Em janeiro, apenas três meses após as eleições municipais, o governo recebeu, graças à parceria firmada no ano passado com o Tribunal Superior Eleitoral, informações sobre todos os integrantes do BF que se elegeram. Com esses dados, os eleitos são automaticamente cortados do benefício.

...de vida

Após o cruzamento de dados do TSE com o cadastro de beneficiários do Bolsa Família, foram detectadas 1.600 pessoas eleitas em 2016 que integram famílias auxiliadas. São cinco prefeitos, 25 vice-prefeitos e 1.570 vereadores. Foram registrados casos em 1.265 cidades. Em Rondolândia (MT), prefeito e vice eram do programa.

Mais ágil

Em anos anteriores, o governo federal chegava a pagar até um ano de benefício do Bolsa Família para candidatos que haviam sido eleitos e estavam recebendo salários que extrapolavam o teto do programa. Nesse caso, configurava pagamento irregular. É que o TSE não disponibilizava com agilidade as informações para cruzamento.

Candidatos de Teori

Os nomes que o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal Teori Zavascki defendia e pelos quais fazia campanha quando Dilma Rousseff procurava um substituto para Joaquim Barbosa eram: Mauro Campbell, do Superior Tribunal de Justiça, Fernando Quadros, do Tribunal Regional Federal da 4ª região, e o advogado Heleno Torres. Este último já está descartado pelo presidente Temer, por ter sido contra o impeachment.

RÁPIDAS

* O trabalhador começa a ficar mais otimista. Pesquisa de fim de ano da Catho, maior site de empregos do país, mostra que 59% dos brasileiros acreditam que 2017 será mais próspero do que 2016. E 64% esperam conseguir um aumento salarial ainda neste ano.

*** Dos entrevistados, 55% apostam que a empresa onde trabalham fará contratações este ano e 60% acreditam que investir em qualificação é o melhor caminho para começar 2017 com mais chances de evolução na carreira.**

* Não são poucos os que tentam "fritar" o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, para Michel Temer dizendo que o pastor da Assembleia de Deus não se comunica direito como chefe da pasta ou que não vai bem no cargo.

*** O presidente tem dois argumentos para resistir à troca. Nogueira entregou uma proposta de reforma trabalhista com apoio costurado entre patrões e empregados. E ainda continua sendo o nome preferido do PTB.**

FOTOS: UBIRAJARA MACHADO; VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

TOMA LÁ DÁ CÁ

OSMAR TERRA, MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Como estão as parcerias do Bolsa Família para ajudar brasileiros a sair da dependência do benefício?

Estão indo muito bem com Sistema S de um modo geral, Sesc, Sesi, também ótimo com o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. Só estamos com muita dificuldades com o Sebrae.

Por que dificuldades com o Sebrae?

O Sebrae está muito elitizado, não está colaborando com os mais pobres. Parece estar mais voltado à classe média. Estou há oito meses em longas e improdutivas conversas, mas sem muito resultado.

Falou com o presidente da entidade, Guilherme Afif?

Já tentei falar com ele, mas ele não está ajudando. Já até me queixei com o ministro Gilberto Kassab, que é presidente do PSD, mesmo partido do Afif. Poderiam ajudar com os programas de inclusão produtiva. Essas conversas eram para estar bem mais adiantadas.

Armas apontadas

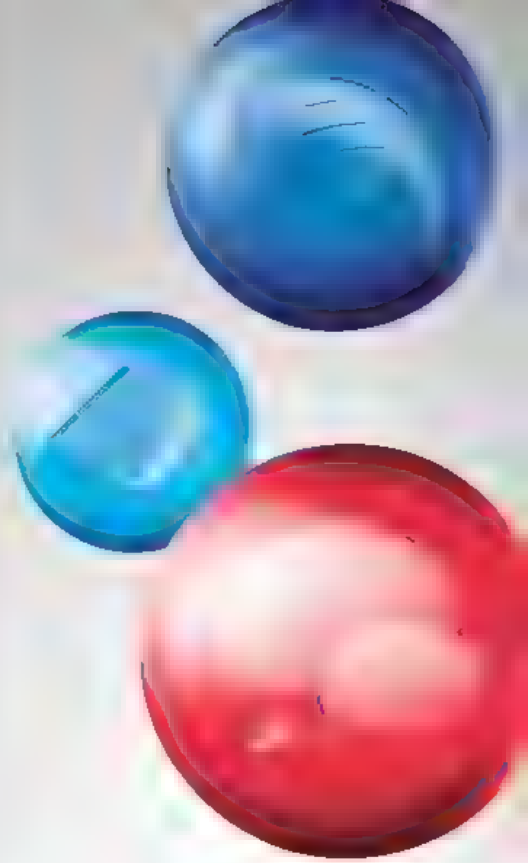
O ex-governador do Rio Anthony Garotinho está juntando informações para tentar desmentir o atual, Luiz Fernando Pezão, que trabalha para fechar acordo de recuperação fiscal do Estado. Garotinho diz que Pezão deixou de fazer reconhecimentos de dívidas com fornecedores. E promete divulgar estudos que mostrarão dívida no estado maior do que a anunciada oficialmente. Fora das rádios, Garotinho está transmitindo dois programas ao vivo pelo Facebook, em que, entre outras coisas, fala mal de Pezão e de Sérgio Cabral.

Coque e barba

O hyspter da federal está de volta. Ou melhor, um dublê dele. A União dos Policiais Federais contratou um sósia de Lucas Valença, o agente que ganhou fama instantânea após prender Eduardo Cunha. O modelo vai estampar cartazes em campanha pela manutenção da aposentadoria policial, que estaria sob risco de mudança com a reforma da Previdência.

Whitesnake

ROGERIO ROSSO, QUE PERDEU APOIO DO SEU PRÓPRIO PARTIDO, O PSD, À SUA CAMPANHA PARA A PRESIDÊNCIA DA CÂMARA, ESTÁ CRIANDO BANDA DE HARD ROCK. CHAMARÁ PÉTREA. ELE É MULTINSTRUMENTISTA.



Nós da NET, Claro e Embratel investimos no desenvolvimento das comunidades através de ações que promovem o voluntariado e a sustentabilidade. E os resultados são evidentes: mais de 25 mil pessoas beneficiadas e mais de 80 instituições atendidas, com mais de 121 mil itens arrecadados e doados em 2016.

Conheça as ações em **amanhagigante.com.br**
#AmanhaGigante

INVESTINDO NUM AMANHÃ GIGANTE.

@bc
EDUCAÇÃO | CULTURA | CIDADANIA

COLUNA do Boechat

por Ricardo Boechat

Com **Ronaldo Herdy**

BRASIL

A falta que faz

A volta de doenças típicas de países subdesenvolvidos, como a febre amarela, assassinatos em série nos presídios, desemprego em alta decorrente de uma crise econômica longe do fim, estados falidos e o antagonismo crescente entre classes no Brasil. Em meio a muitas notícias ruins nesse início de 2017, surge algo positivo. Foram consolidados os dados sobre os transplantes no País. No ano passado, alcançamos a marca de 14,6 doadores por milhão de habitantes (pmp), melhor que a observada em 2015: 14,1.

O nosso País se destaca nesse campo no contexto mundial. Para ser preciso, de 2000 a 2016 foram 403 mil 368 cirurgias para implantação de órgãos e tecidos. Os números notáveis falam por si. Em 16 anos foram 156.316 transplantes de córneas, 150.801 de ossos, 71.329 de rim, 20.329 de fígado, 3.534 de coração, 2.688 de pâncreas, 913 de pulmão, 146 de pele (a partir de 2010) e nove de intestino. As informações são da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO).

Ainda existe espaço para crescimento e tudo está sendo feito para envolver mais estados na rede, além das crescentes ações para aproximar a população do tema.

Cerca de 95% dos procedimentos são realizados pelo SUS. E aqui reside um ponto importante: apesar da crise vivida pelo País, as autoridades têm que se empenhar ao máximo para não deixar faltar remédios na rede pública. Um transplantado precisará deles a vida inteira. Em alguns casos, como os envolvendo a implantação de um coração, pulmão e fígado, a paralisação significa morte certa em pouco tempo. Se a pessoa que recebeu um rim não tomar medicamentos, em cerca de 15 dias perde o órgão e volta à hemodiálise.

O SUS aplicou muitos recursos nesse quase meio milhão de transplantes. Que os investimentos prossigam, favorecendo quem se beneficiou com as cirurgias ou os milhares ainda inscritos no Registro Brasileiro de Transplantes, aguardando a hora de ir para salas de cirurgia e, depois, experimentarem outra qualidade de vida.

INFRAESTRUTURA

Transparência

Não foi só aprovado na semana passada o novo modelo para seleção de projetos aos recursos do FGTS (com juros pela Selic conforme noticiado aqui). O comitê de investimentos do FI-FGTS decidiu que, além de editais de chamada pública com regras sobre as etapas do processo de seleção, haverá "road shows" para investidores. O FI-FGTS tem hoje R$ 12 bilhões para emprestar. No sistema antigo, a CEF pegava as propostas e emitia parecer ao colegiado. Obtido ok, a operação era estruturada, para derradeiro aval do comitê

BRASIL

Guarda própria

Alexandre de Morais (foto) está em choque com a Polícia Federal. Substituiu sua segurança pessoal por policiais militares de São Paulo. Sempre foi a PF que executou a missão de proteger o ministro da Justiça e chefes de governo estrangeiros em visita ao Brasil. Entre delegados e agentes comenta-se que, se o titular da Pasta dispensa a Polícia Federal, preferindo PMs, desprestigia o órgão. Daí o mal estar.

FOTOS: ANDRESSA ANHOLETE/AFP; JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL; ANTONIO COSTA/GAZETA DO POVO

STF

Cenário possível

Entre togas ilustres do STF, comenta-se que a presidente Cármen Lúcia homologará logo as delações premiadas de ex-executivos da Odebrecht, a começar pela do ex-presidente Marcelo Odebrecht, preso desde 2015 e já condenado na Lava Jato. O ato ocorreria antes da abertura do recesso do Judiciário, na quarta-feira 1º. O assunto foi discutido com colegas de tribunal. Com o gesto, ganharia tempo para que um membro da 1ª Turma peça para entrar na 2ª Turma - provavelmente o ministro Edson Fachin (foto) - a quem caberá então relatar a Lava Jato no Tribunal.

ONU

Meia atitude

Poucas horas após Teori Zavascki morrer, a Corte Interamericana de Direitos Humanos disse, em nota, esperar "uma investigação especialmente cuidadosa e célere das circunstâncias do desastre". A reação inicial de surpresa aqui virou crítica. A Corte não deu um pio em relação a Donald Trump. O presidente dos EUA resgatou o discurso linha dura, enaltecendo a técnica de waterboarding (afogamento simulado) contra suspeitos jihadistas. Tortura não tem legitimidade e fere os direitos humanos, em qualquer parte do mundo.

SUCESSÃO

Mais um

A lista de candidatos ao cargo de ministro do STF não para de crescer. Em meio a pressão de partidos e juristas, outro nome surgiu: Paulo Lucon. Mestre e doutor pela USP, 46 anos, quatro livros publicados, o vice-presidente do Instituto dos Advogados de SP atuou na comissão de juristas que ajudou a elaborar o novo Código do Processo Civil, a pedido da Câmara dos Deputados. Foi Lucon quem defendeu Michel Temer no TSE, na ação em que o presidente foi condenado por doações a campanhas acima do legal, nas eleições de 2014. Ele integra a seleta confraria de amigos do presidente, a quem foi sugerido nomeá-lo.

VEÍCULOS

Arrancada

Janeiro especial para a Jeep. Dois meses após ser lançado, no Salão de São Paulo, o SUV Compass vai assumir a liderança em seu segmento. Foram emplacados 2.507 veículos até terça-feira 24. O novato conquistou mais de 2,2% do mercado - são 30 modelos na categoria. Segundo estudo da montadora, as vendas de SUVS podem bater 540 mil unidades até 2020. O Compass custa a partir de R$ 102 mil, o que torna o feito significativo.

LOTERIAS

Para baixo

Pelo segundo ano consecutivo caiu o volume de apostas nas loterias federais. A arrecadação de R$ 12,8 bilhões, de janeiro a dezembro, foi 14% menor do que em 2015. A receita somou R$ 13,5 bilhões em 2014. O desejo da maioria das pessoas em ficar rico parece afetado em tempos de crise, pelo menos é o que se deduz diante dessas quedas no movimento das loterias.

VAREJO

Fé no amanhã

Uma pesquisa concluída na semana passada entre as indústrias de material de construção, pela Abramat (entidade de classe que representa 70% do setor) revelou que 15% dos empresários do ramo estão otimistas sobre suas vendas no

curto prazo, nos mercados interno e externo, bem como em relação às ações do Governo, pretensões de investimento e o nível de capacidade industrial, nos próximos 12 meses. Em dezembro do ano passado, o mesmo tipo de sondagem registrou 12% de expectativa positiva.

MINERAIS

Cenário favorável

O PRESIDENTE DA VALE, MURILO FERREIRA (FOTO), PRETENDE IMPULSIONAR OS ATIVOS DE NÍQUEL DE COMPANHIA APRESENTANDO-OS COMO A COMMODITIE DA "VALE DO FUTURO". EXPLICA-SE: O METAL BRANCO É A MATÉRIA PRIMA DAS BATERIAS DOS CARROS ELÉTRICOS

"EU NÃO QUERO QUE AS PESSOAS ME OLHEM E DESEJEM TER O MEU CORPO"

ALICE WEGMANN, atriz

"É impressão minha ou acabamos de passar por uma eleição democrática? Por que essas pessoas não votaram?"

DONALD TRUMP, presidente dos EUA, ironizando a marcha de mulheres realizada no país em protesto contra seu programa de governo

"A QUE ASSALTO ELA ESTAVA SE REFERINDO? AO DINHEIRO QUE EIKE BATISTA RECEBEU DO BNDES E DISTRIBUIU NA FORMA DE PROPINAS?"

ALVARO DIAS, senador, ironizando as críticas infundadas que Dilma Rousseff fez às políticas neoliberais

"TOM JOBIM, A NÃO SER EM SUAS COMPOSIÇÕES ORQUESTRAIS MAIS AMBICIOSAS, COMPUNHA MELODIAS SIMPLES. ISSO ASSEGURA A IMORTALIDADE DE SUA MÚSICA"

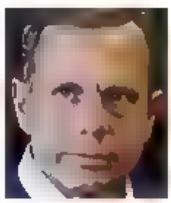
MARCOS VALE, cantor e compositor, sobre o autor de "Águas de março" e "Insensatez", entre outras obras-primas, que teria feito 90 anos na quarta-feira 25, se estivesse vivo

"ENTRE, AR-CONDICIONADO LIGADO"

AVISO AFIXADO na porta da paróquia Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, para atrair fiéis nesse verão que registra no Rio de Janeiro a sensação térmica de quase cinquenta graus

"AMO A ARTE. SOU TOTALMENTE A FAVOR DA ARTE URBANA, COM MURALISTAS E O GRAFITE. MAS PICHADOR NÃO É ARTISTA. É AGRESSOR"

JOÃO DORIA, prefeito de São Paulo



FOTOS: CAIO GALLUCCI, EDILSON DANTAS/AG. O GLOBO

"A cada dia acontece uma coisa no País para que tenhamos menos a certeza de que Deus é brasileiro"

PEDRO SIMON, ex-senador, sobre a morte do ministro do STF Teori Zavascki

"AS PESSOAS ME ABORDAM ATÉ EM AVIÃO, ONDE FICO EM PÂNICO, REZANDO O PAI NOSSO E PENSANDO NA DIVISÃO DOS MEUS BENS"

TATÁ WERNECK, atriz

"AS INDICAÇÕES SÃO SEMPRE DE PESSOAS QUALIFICADAS, INDEPENDENTEMENTE DE QUEM INDICA. QUANDO NÃO É QUALIFICADA, NÃO É NOMEADA"

RICARDO BARROS, **ministro da Saúde, explicando o critério do qual se vale o presidente Michel Temer na distribuição de cargos no governo**

"A DEMOCRACIA LIBERAL É UM SISTEMA QUE NÃO FOI CAPAZ DE PREVENIR, ENTENDER OU REMEDIAR A INSATISFAÇÃO DA SOCIEDADE. ISSO LEVOU AO BREXIT"

SÉRGIO AMARAL, embaixador do Brasil em Washington

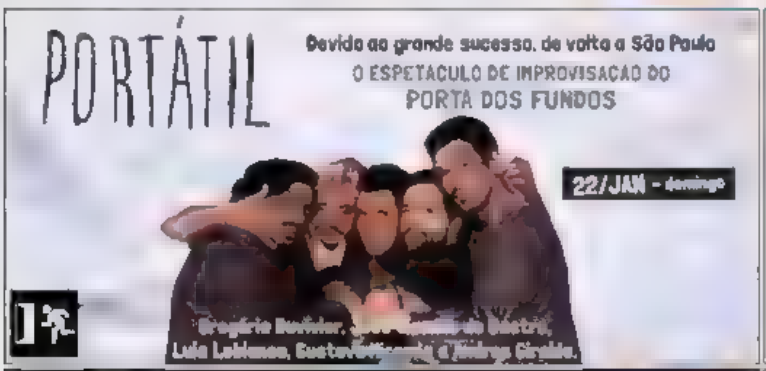
"BARRON TRUMP MERECE A MESMA CHANCE QUE TODAS AS CRIANÇAS MERECEM: A DE SER UMA CRIANÇA. DEIXEM-NO EM PAZ"

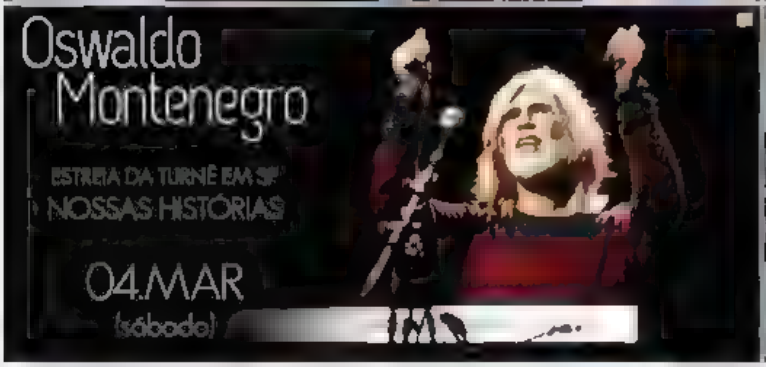
CHELSEA VICTORIA CLINTON

filha de Hillary e Bill Clinton, defendendo o filho caçula de Donald Trump que está com dez anos de idade e vem sendo ridicularizado nas redes sociais por mostrar sempre a fisionomia séria demais

Apresenta

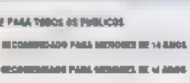
Siga e participe das nossas promoções





Apoio

Transportadora Aereo Oficial



Garantia seu ingresso

Capacidade máxima = 4.000 pessoas | Alvará Prefeitura nº 2016/00562-00 | Alvará Corpo de Bombeiros nº 263850 Vol 04/10/2017 | R. Bragança Paulista, 1281 www.grupotombrasil.com.br | GRUPOS (11) 5646 2120

Animação
www.stoe.com.br

VOZ ATIVA
Durante o velório de Teori Zavascki, a presidente do STF deu uma resposta atravessada ao juiz Sérgio Moro. As razões foram esclarecidas ao longo da semana

“DO SUPREMO CUIDO EU”

Na reta final da delação da Odebrecht, a temperatura política volta a subir e a presidente do STF, Cármen Lúcia, se impõe. A ministra assume a condução da Lava Jato, articula com os demais Poderes a sucessão de Teori Zavascki, ajuda a debelar a crise nos presídios e até enquadra o juiz Sérgio Moro

Aguirre Talento

FOTO: ANDRÉ DUSEK/ESTADÃO CONTEÚDO

A morte em um fatídico acidente de avião do ministro Teori Zavascki, relator da Operação Lava Jato no Supremo Tribunal Federal, acomodou uma nuvem cinzenta sobre futuro das investigações do maior esquema de corrupção já descoberto no País. Além de acumular em seu gabinete mais de 50 inquéritos e ações penais da Lava Jato, o ministro tinha em seu poder a explosiva delação premiada dos 77 executivos da Odebrecht. E estava prestes a homologá-la. Na esteira da tragédia, enquanto o meio político não só fazia figa para ganhar um fôlego, como já se articulava para jogar o fim do mundo para além das festas momescas, advogados da empreiteira manifestavam preocupação com um adiamento indefinido dos processos. Os procuradores, por seu turno, manifestavam dúvidas se o novo ministro relator reuniria condições técnicas e isenção ética para levar adiante a operação. Em meio a esse mar de incertezas, emerge como voz altiva da República a presidente do STF, Cármen Lúcia. Na última semana, coube à ministra avocar para si a condução da Lava Jato, acelerar a chamada "mãe de todas as delações" e assumir as rédeas do STF nas articulações para escolha dos novos ministro e relator. Foi como se as placas tectônicas, alvoroçadas em Brasília, se reacomodassem naturalmente, após o tsunami. A autoridade serena de Cármen e sua genuína firmeza, a se imporem perante o caos, ou a proximidade dele, bastaram. Fez-se a calmaria. Durante o velório de Teori, realizado em Porto Alegre (RS), a presidente do STF daria o primeiro e talvez mais contundente sinal de que, sim, ela mataria a crise que se avizinhava no peito. Em um dado momento, o juiz federal Sérgio Moro, responsável pela Lava Jato na primeira instância, cumprimentou a magistrada e comentou esperar que ela decidisse com serenidade a escolha do novo relator do caso. Ladeada por colegas, a ministra respondeu a Moro: "Do Supremo cuido eu".

Como se nota, Cármen Lúcia é uma mulher de poucas palavras e posições firmes. No início da semana, ela determinou aos juízes auxiliares do gabinete de Teori que remarcassem as audiências preliminares com os delatores. Pairavam dúvidas se Cármen aguardaria a indicação do novo relator, a quem, em tese, caberia a tarefa. A ministra não se fez de rogada. Reuniu-se com o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, na segunda-feira 23 e deu o aval a uma estratégia para permitir a aprovação dos acordos. No dia seguinte, Janot apresentou formalmente ao Supremo um pedido para que a delação da Odebrecht fosse tratada em caráter de urgência. Era

ASSIM É CÁRMEN LÚCIA ANTUNES ROCHA, 62 ANOS

- Discreta, de poucas palavras, porém firme em suas decisões e às vezes dura nos autos, a presidente do STF preza pela simplicidade. Prefere dirigir o próprio carro e não gosta de ter seguranças à sua cola
- Gosta de bater longos papos com amigos, mas sente-se um pouco solitária em Brasília. Ela é mineira, religiosa, mas vota por direitos liberais, como aborto em caso de feto anencéfalo, união homoafetiva e a Marcha da Maconha
- Indicada ao STF em 2006 pelo então presidente Lula, assumiu a presidência do Supremo em setembro de 2016. Ganhou notoriedade com atuação firme em casos de corrupção e frases de efeito nos julgamentos
- Nos bastidores, é articulada na relação com parte dos ministros do STF e mantém bom trânsito com o Palácio do Planalto. Proferiu voto pela prisão do então senador Delcídio do Amaral no qual afirmou que "o escárnio venceu o cinismo"

RELATOR

Cármen passou a semana conversando com os ministros do STF a fim de costurar um acordo para a escolha do novo relator da Lava Jato. A tendência é que a relatoria seja designada a um integrante da Segunda Turma do Supremo

CRISE NOS ESTADOS

Durante o recesso do Judiciário, a ministra concedeu uma liminar que desbloqueou R$ 193 milhões para o Rio. Diante da grave situação financeira dos estados, Cármen Lúcia reuniu-se com o presidente Michel Temer para ajudar a encontrar soluções

FOTOS: ANDRÉ DUSEK/ESTADÃO CONTEÚDO; AE; SERGIO LIMA/FOLHAPRESS

URGÊNCIA

Reunida com o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, Cármen deu aval à estratégia que garantiu urgência para a delação da Odebrecht, que entrou em sua fase final e está próxima da homologação

O PAPEL DE CÁRMEN

A PRESIDENTE DO STF, CÁRMEN LÚCIA, ASSUMIU A RESPONSABILIDADE DE NÃO DEIXAR A LAVA JATO PARAR

[illegible]

A presidente do STF visitou penitenciárias estaduais e discutiu a crise nos presídios com autoridades do Judiciário e do Palácio do Planalto, com quem articulou a realização de um censo com todos os detentos do País

o respaldo que ela precisava para imprimir celeridade ao andamento do processo. Ato contínuo, os funcionários telefonaram para os advogados da Odebrecht e marcaram dia, horário e local para as audiências com cada um dos colaboradores - que aconteceram, em sua maioria, nos Estados de residência deles e com o apoio da estrutura da Justiça Federal. Previstos em lei, esses depoimentos prévios dos delatores são apenas para confirmar que assinaram a colaboração espontaneamente e por iniciativa própria, sem sofrer qualquer tipo de pressão. O trabalho ocorreu com velocidade incomum e foi aberto o caminho para a homologação, que pode sair a qualquer momento. "Sobre esse assunto não falo nem sob tortura", esquivou-se Cármen na última quinta-feira 26. Não poderia mesmo. A partir desta fase, Janot já terá condições de solicitar as primeiras aberturas de inquérito contra políticos, dando prosseguimento a um dos passos mais importantes da Lava Jato.

As articulações para a definição tanto do nome do novo relator da Lava Jato no Supremo como do ministro substituto de Teori também tiveram a participação direta da ministra. Se por medo ou respeito, ninguém sabe. Mas, ao fim da semana, emissários do Planalto faziam circular a versão de que nada seria feito sem o aval e a aquiescência dela. Inicialmente, havia a possibilidade de que o ministro indicado para a vaga de Teori pelo presidente Michel Temer (PMDB) assumisse a relatoria, conforme reza o regimento interno do Supremo. Temer, no entanto, recebeu a visita da prudência, aquela que diferencia os homens públicos incautos dos previdentes. O louvável gesto jogou a responsabilidade nas mãos da presidente Cármen Lúcia e ela agiu como manda o figurino de magistrada. Reuniu ministros, ouviu mais do que falou e terminou a semana inclinada a uma deci-

são. Qual seja: a de indicar um colega do plenário do STF para herdar a relatoria. Dentre os nomes incluídos nessa possibilidade largam na frente os dos ministros Luiz Edson Fachin, Luís Roberto Barroso e Celso de Mello, nesta ordem.

"CALA A BOCA JÁ MORREU"

O histórico de Cármen Lúcia é alvissareiro para a Lava Jato e sua postura combativa contra a corrupção indica que ela não vai medir esforços para fazer a operação continuar a todo vapor. E, sobretudo, sem ingerência das sempre condenáveis conveniências políticas. Ela, por exemplo, votou a favor da prisão de condenados em segunda instância e proferiu um duro voto ao se posicionar favorável à prisão preventiva do então senador Delcídio do Amaral (ex-PT-MS), em novembro de 2015. "Agora, parece se constatar que o escárnio venceu o cinismo. O crime não vencerá a Justiça". Outro voto que ganhou repercussão foi na discussão sobre biografias não autorizadas, que foram liberadas por decisão unânime do Supremo. Cármen Lúcia se mostrou uma defensora da liberdade de expressão e alertou: "Cala a boca já morreu, é a Constituição do Brasil que garante". Ela chegou a ser relatora dos inquéritos da Operação Zelotes que subiram para o Supremo por envolverem parlamentares, mas que ainda estavam em fase inicial. Como assumiu a presidência, as investigações ficaram a cargo do seu antecessor, o ministro Ricardo Lewandowski

Segunda mulher a assumir o comando do Supremo, aos 62 anos, natural de Montes Claros (MG), Cármen Lúcia não se limita a uma atuação burocrática nos autos processuais do seu gabinete e tem adquirido protagonismo ao enfrentar questões cruciais para o País. "Justiça não é milagre", "Constituição não é utopia", "cidadania não é aspiração",

Seus movimentos recentes ensejaram especulações sobre uma possível candidatura em 2018

costuma dizer. Em meio à crise nos presídios, tem discutido soluções com o presidente Temer e os dos tribunais de Justiça estaduais. Desde que assumiu o cargo, em setembro, ela fez visitas a presídios e articula agora a realização de um censo para a população carcerária, com o objetivo de traçar um diagnóstico para tentar propor soluções à situação explosiva das carceragens. A presidente do STF também tem atuado no sentido de buscar caminhos para solucionar a profunda crise econômica que acomete os estados brasileiros. A ministra, por exemplo, concedeu uma liminar desbloqueando R$ 193 milhões das contas do Rio. Graças à decisão, o governo fluminense conseguiu se

OS CANDIDATOS À VAGA DE TEORI

O presidente Michel Temer deve indicar, em breve, o nome do novo ministro do STF para a vaga deixada pela morte de Teori Zavascki. Já há dezenas de candidatos, entre membros do Superior Tribunal de Justiça e juristas alinhados ao governo

Ives Gandra Martins Filho
O presidente do Tribunal Superior do Trabalho é um dos mais cotados à vaga, mas o fato de ser contra a união homoafetiva, divórcio e o aborto joga contra ele

Julio Marcelo de Oliveira
O procurador do MP junto ao TCU ocupou a linha de frente do julgamento das pedaladas de Dilma. No Planalto, diz-se que o presidente Temer o admira

Herman Benjamin
O ministro do Tribunal Superior Eleitoral integra a lista dos preferidos para a vaga. Como ele irá julgar as contas da campanha de Dilma/Temer isso pode ser um empecilho

Grace Mendonça
A advogada-Geral da União é sempre consultada pelo presidente sobre questões jurídicas e está bem posicionada na disputa

Alexandre de Moraes
O ministro da Justiça chegou a receber a promessa de indicação, mas seu desempenho na solução do caos nos presídios o deixou em segundo plano

Helena Torres
O PT já trabalhou para emplacar o nome do advogado tributarista de 49 anos. Em 2013, Dilma chegou a cogitá-lo para o STF

QUEM PODE SER O NOVO RELATOR

A ministra Cármen Lúcia, presidente do STF, deve escolher esta semana o novo relator da Lava Jato para desempenhar as funções que eram do ministro Teori Zavascki, morto num acidente aéreo há 15 dias. Eis os principais candidatos:

Luiz Roberto Barroso
É ministro do STF desde 2013. Em 2016, definiu rito do processo de impeachment de Dilma. É considerado um ministro técnico, como foi Teori

Edson Fachin
É ministro desde junho de 2015. É um dos nomes mais fortes para a vaga de Teori, só que em 2010, fez vídeo dizendo que votaria em Dilma

Celso de Mello
É ministro do STF desde 1989 e é o decano da turma (mais antigo). Como pertence à 2ª Turma do Tribunal, a mesma de Teori, tem boas chances

programar para pagar os salários atrasados dos servidores. Seus recentes movimentos têm atiçado especulações das mais variadas, como as que a colocam como possível nome para concorrer à Presidência da República em 2018. Claro, sem nenhuma sinalização concreta por parte dela. Não é nem nunca foi de seu feitio. Como poucos, a ministra consegue manter a distância regulamentar que separa a magistrada da (eventualmente) política, condição que muitas vezes precisa assumir enquanto presidente da Corte Suprema do País.

A ministra monitora com atenção, por exemplo, a investigação sobre as causas do acidente aéreo que matou Teori na quinta-feira 19, tocadas pela Aeronáutica, pela Polícia Federal e pelo Ministério Público. As evidências colhidas até agora pelo Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) reforçam a hipótese de que foi mesmo um acidente, provocado pelo mau tempo que assolava a região de Paraty (RJ) no momento do voo. O Cenipa conseguiu extrair os dados do gravador de voz da cabine do avião e divulgou que, em uma análise preliminar, "os dados extraídos não apontam qualquer anormalidade nos sistemas da aeronave". O equipamento gravou os últimos 30 minutos de áudio do voo, o que inclui não só as informações de voz, mas também sons que podem indicar as manobras da aeronave e ajudar a explicar os motivos da queda. Os técnicos agora se dedicam à análise desse material, capaz de fornecer uma resposta definitiva à tragédia que chocou o País e ameaçou paralisar a Lava Jato. Ameaçou. Pois a atmosfera do imponderável que se abateu sobre o futuro da operação, para o instantâneo deleite de políticos encalacrados, não contava que no meio do caminho tinha Cármen. No meio do caminho tinha Cármen Lúcia. ■

por Rodrigo Constantino

A FEMINISTA AMOROSA

Lady Mona é uma feminista moderna. Encontrei-a numa passeata contra o presidente, na qual me vi misturado por acaso: tinha ido dar uns tiros no stand ali perto. Paramos para trocar dois dedos de prosa:

- Você faz parte da marcha contra Trump?
- Ele é um machista!
- E Hillary, cúmplice do mando, um predador sexual?
- Ela é de esquerda.
- E a defesa da democracia?
- Não há democracia quando vence a direita!
- Você é democrata, desde que o resultado seja a vitória da esquerda? E o que acha daqueles caras quebrando tudo?
- Gostaria de ver alguém jogando uma bomba na Casa Branca!
- Nossa! Qual é a sua principal bandeira?
- Salários iguais!
- Você sabia que não há diferença de salários quando ajustamos por emprego, tempo de trabalho e produtividade?
- Está frio hoje.
- Seus peitos de fora não ajudam. Mas voltemos ao tema: se elas escolhem empregos mais flexíveis para investir na maternidade...
- Eis o problema! É um absurdo essa imposição da sociedade capitalista...
- Pensei que fosse "imposição" biológica, e que mulheres amassem essa dádiva.
- Só as submissas!
- Por falar em submissão, o que aquela muçulmana está fazendo ali? Pensei que vocês lutassem pelos direitos femininos...
- O Islã é a religião da paz. Nosso inimigo é o cristianismo.
- Mas não é no Ocidente cristão onde as mulheres gozam de liberdades e direitos?
- Que frio!
- E como são pelo direito das mulheres se não toleram as boas mães e esposas?
- Somos muito tolerantes. Desde que todas sigam nossa cartilha feminista.
- Sei. É por isso que aquela ali que condena o aborto está apanhando de um homem sob a conivência de vocês?
- Meu corpo, meus direitos!
- Pensei que o bebê também tivesse direitos...
- É só um ovo!
- Mas não foi você que fez um protesto em defesa do ovo das tartarugas?
- Isso é diferente. É uma vida animal que merece ser respeitada!

Nesse momento percebi que um grupo nos cercava, alguns com olhares ameaçadores. Um rapaz, com o símbolo da paz na camisa, disse, segurando um taco, que se eu não saísse logo dali, ia me arrebentar todo.

O clima ficou tenso, mas por sorte moro num país em que o cidadão de bem pode ter arma. Assim que ele viu minha pistola desistiu de me espancar e, em nome do amor, consegui ir embora ileso.

Eike de volta às encrencas

O ex-bilionário brasileiro, há muito tempo enrolado com a Justiça, é acusado de ser o mentor intelectual do esquema de propinas carioca. Com pedido de prisão expedido, pode ir parar na cela comum por falta de curso superior. Triste epílogo de uma história repleta de conquistas

Raul Montenegro

SUBORNO "SURREAL" O empresário montou uma usina de propina para o ex-governador Sérgio Cabral

[illegible] GABRIEL DE PAIVA, AGÊNCIA O GLOBO, REPRODUÇÃO, DADO DA DIERI, DE ARLOUREIRO, AGÊNCIA O GLOBO, BLOOMBERG, TÂNIA REGO, AGÊNCIA BRASIL, TÂNIA REGO, AGÊNCIA BRASIL

Na manhã de quinta-feira 26, o empresário Eike Batista estava nos Estados Unidos quando a Polícia Federal invadiu sua mansão no Jardim Botânico, zona sul do Rio. Os 80 agentes que participaram da operação estavam em busca de evidências que ajudassem a comprovar um suposto esquema de propina promovido por aquele que já foi o homem mais rico do Brasil em conjunto com o ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral (PMDB). De acordo com o Ministério Público, os crimes envolveram quantidades "surreais" em subornos, que alcançaram a casa dos US$ 100 milhões (R$ 320 milhões). Segundo os procuradores, Eike era o autor intelectual do crime. Só dos bolsos dele teriam saído US$ 16,5 milhões, como propina para um contrato falso sobre a venda de uma mina de ouro.

PIVÔ DE NOVO ESCÂNDALO

Há poucos anos, o magnata era uma das dez pessoas mais ricas do mundo e um dos "campeões nacionais" em negócios patrocinados junto ao BNDES pelo PT. Hoje, perdeu a fortuna e se tornou presença permanente nas páginas policiais. Teve bens sequestrados, aparece em dezenas de processos e, agora, está sendo considerado "pivô" do novo esquema. Foragido, seu advogado afirma que ele viajou para Nova York dois dias antes da operação, mas que não fugiu e que se entregará em breve. A polícia investiga se ele usou um passaporte alemão para sair do país e colocou seu nome na lista de procurados da Interpol. "É forte a presunção de que Eike Batista participa ativamente da complexa organização criminosa que vem sendo perscrutada", escreveu o juiz Marcelo da Costa Bretas na decisão da prisão.

O empresário é suspeito de integrar uma rede destinada ao pagamento de propinas a Cabral, que está na cadeia desde novembro do ano passado. Segundo o Ministério Público, o esquema funcionou desde 2002. Para esconder a origem ilícita, o dinheiro teria partido de várias fontes, inclusive Eike, e passado por uma complexa engenharia financeira em países como Panamá e Uruguai. A acusação é que os repasses foram feitos como forma de retribuição de favores concedidos pelo então senador pelo Rio. De acordo com os promotores, a ascensão de Cabral ao comando do estado em 2007 deixou os volumes de propina tão grandes que os suspeitos não conseguiam mais encontrar pessoas no Brasil para fazer as operações. "As cifras são indubitavelmente astronômicas", diz Bretas.

PF EM AÇÃO Policiais saíram às ruas em nova operação recolhendo documentos contra Eike

Na mesma semana em que o escândalo foi revelado, uma juíza das Ilhas Cayman bloqueou US$ 63 milhões de Eike. O pedido foi feito por dois grupos de investimento americanos, que financiaram o projeto de exploração de petróleo do empresário e se disseram enganados. As empresas afirmam que perderam milhões após ele fraudar prospecções e transferir ativos às vésperas do colapso. O advogado do ex-bilionário, inclusive, justificou que a viagem de seu cliente ao exterior se deu justamente para resolver esse problema. Se for preso, Eike terá mais um problema para resolver. Sem curso superior, pode ir para uma cadeia comum. ■

ASCENSÃO E QUEDA DE UM BILIONÁRIO BRASILEIRO

Como Eike Batista passou de uma das pessoas mais ricas do mundo a foragido internacional

Gênese
Filho do ministro de Minas e Energia de Jango, nasce em 1956, em MG. Estreia no mundo dos negócios em 1981, explorando ouro na floresta amazônica

Império
Em 2007, durante o governo Lula, cria a exploradora de petróleo OGX. Ela é a principal aposta do holding que Eike, aos poucos, construía - o Grupo EBX

Popularidade
Um dos "campeões nacionais" da era PT, em 2012 foi considerado a 7ª pessoa mais rica do mundo pela Forbes. Chegou a juntar US$ 34,5 bilhões

Derrocada
Em 2013, ações despencam após OGX anunciar que não produzirá petróleo. Em 2014, Justiça bloqueia R$ 1,5 bilhão de Eike por crimes financeiros

Foragido
Na quinta-feira 26, juiz manda prender Eike por pagamento de propina ao ex-governador do Rio. Até o fechamento desta edição, ele estava nos EUA

CAIU NA REDE Collor e sua mulher Caroline foram pegos na malha fina da Receita por ostentarem gastos acima da renda

Receita fisga

O Fisco constatou que Eduardo Cunha, Fernando Collor com o patrimônio, exibindo carrões e contas milionárias

Aguirre Talento

A Operação Lava Jato desencadeou, além dos inquéritos criminais, uma verdadeira devassa da Receita Federal na movimentação financeira dos investigados, comprovando que os gastos são incompatíveis com o patrimônio. Após minuciosa análise, os auditores fiscais chegaram a um novo patamar nesse pente-fino. Detectaram a existência de crimes na movimentação financeira de ao menos nove investigados, dentre eles políticos de primeiro escalão, como o senador Fernando Collor (PTB-AL) e a sua mulher Caroline, o ex-deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) sua mulher Cláudia Cunha e a filha Danielle, e até mesmo o vice-presidente da Câmara Waldir Maranhão (PP-MA). Por isso, os auditores abriram contra eles processos chamados de representação fiscal para fins penais, que provoca a abertura de investigações criminais. Em complemento, lavraram o maior número de autos de infração até agora, que atingiram 22 investigados. As imputações se referem, em sua maioria, ao ano de 2011. Os autos de infração cobram multa e ressarcimento de impostos devidos, mas ainda cabe defesa junto à Receita Federal e, depois, no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). Os processos e as autuações foram abertos no fim do ano.

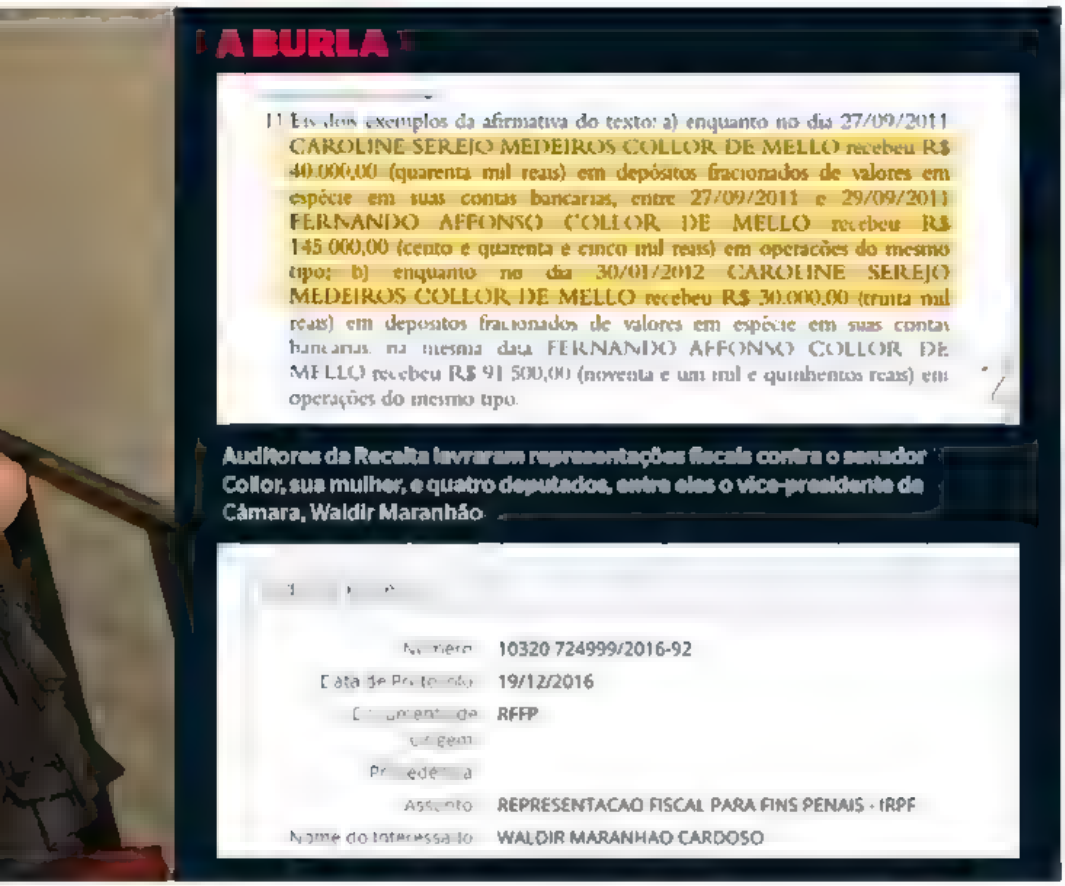
A representação fiscal para fins penais aberta por um auditor fiscal é encaminhada ao Ministério Público Federal, a quem cabe confirmar a ocorrência de crimes contra o sistema financeiro ou contra a ordem tributária e ajuizar ação penal. No caso dos parlamentares, isso ficará a cargo da Procuradoria-Geral da República. Até agora, a Receita já autou 107 contribuintes envolvidos na Lava Jato e cobra R$ 10,1 bilhões, sendo a maior parte de empreiteiras.

NOVE ALVOS

Foram nove alvos de representação fiscal para fins penais: além de Collor e a mulher, o casal Cunha e a filha Danielle Dytz, Waldir Maranhão, o senador Benedito de Lira (PP-AL), o deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB) e o ex-deputado Pedro Corrêa (PP-PE). As representações sempre acompanham um auto de infração da Receita, que cobra o pagamento de multa de 150% sobre impostos omitidos.

Nas contas de Collor e de sua mulher, os auditores encontraram artifícios para tentar fugir das fiscalizações. A situação já tinha chamado atenção dos investigadores da PGR. O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, aponta que Collor usou as contas bancárias de sua mulher como um dos artifícios de lavagem de dinheiro, assim como aquisições de carros de luxo e imóveis. Na conta de Caroline, foram detectados depósitos fracionados em pequenos valores, para escapar da obrigatoriedade de comunicar operações acima de R$ 10 mil ao Coaf, órgão de controle financeiro. Em um único dia, 27 de setembro de 2011, houve vinte operações no valor de R$ 2 mil. Contra Caroline, foi aberto auto de infração e representação para fins penais. Contra Collor, foram dois autos de infração, uma representação para fins penais e um processo de arrolamento de bens, para garantir que o patrimônio do senador seja suficiente para pagar a dívida com o fisco. Em nota, Collor diz que ele e sua mulher apresentaram defesa e apontaram "nulidades flagrantes na autuação e improcedência do lançamento, confiando que a decisão será reformada mediante análise técnica".

A família Cunha também está em maus lençóis. Tanto o ex-deputado como a



Collor e Cunha

e mais quatro parlamentares possuíam gastos incompatíveis com cartões de crédito. Agora, quer ações penais contra eles

CERCADO Eduardo Cunha omitiu contas na Suíça e vai responder criminalmente

mulher Cláudia Cruz e a filha Danielle viraram alvos, cada um, de representação para fins penais e auto de infração por conta de movimentação financeira considerada incompatível referente ao ano de 2011. Pesou para essa análise a omissão das contas bancárias na Suíça, que foi considerada uma tentativa de sonegação fiscal. Por isso, os auditores cobram o pagamento de mais de R$ 1 milhão. O advogado tributarista Leonardo Pimentel Bueno, do escritório Machado, Leite & Bueno, afirma que houve equívocos dos auditores nos cálculos das receitas e movimentações financeiras e que foram apresentadas contestações à Receita. Diz ainda que a representação penal deve ter poucos efeitos práticos, porque Cunha e seus familiares já são investigados criminalmente pelo Ministério Público.

Outros 13 investigados responderão a autos de infração da Receita. As acusações de irregularidades nas movimentações financeiras atingem principalmente o PP, como o senador Ciro Nogueira, presidente nacional da legenda. O Leão rugiu. ■

RECEITA FEDERAL AVANÇA SOBRE A LAVA JATO

Auditores fiscais identificaram crimes na movimentação financeira de 9 investigados da Lava Jato, abrindo representação fiscal para fins penais contra eles. Também lavraram autos de infração contra 22 investigados na Lava Jato, incluindo seus parentes

TRÂMITE

1. Auditores fiscais analisam a movimentação financeira e lavram auto de infração, com aplicação de multa, quando detectam incompatibilidades. Se os fatos identificados caracterizam crimes contra a ordem tributária ou contra o sistema financeiro, abrem representação fiscal para fins penais

2. A representação fiscal para fins penais é enviada ao Ministério Público para a responsabilização criminal perante a Justiça

3. O auto de infração precisa ser ainda confirmado pela Receita Federal e, depois, cabe recurso ao Carf. Esgotando o processo, o contribuinte é obrigado a pagar o valor cobrado

REPRESENTAÇÃO PARA FINS PENAIS

Fernando Collor
(senador PTB-AL)

Caroline Collor
(mulher dele)

Eduardo Cunha
(ex-deputado PMDB-RJ)

Cláudia Cruz
(mulher dele)

Danielle Dytz
(filha dele)

Waldir Maranhão
(deputado federal PP-MA)

Aguinaldo Ribeiro
(deputado federal PP-PB)

Benedito de Lira
(senador PP-AL)

Pedro Corrêa
(ex-deputado PP-PE)

FO: O MASTRANGELO REINO FOLHAPRESS

Favas contadas

Ao praticamente emplacar Rodrigo Maia e Eunício Oliveira nos comandos da Câmara e Senado, Temer exibe vigor político no Congresso

Ary Filgueira

No Senado, Eunício Oliveira tem em Renan Calheiros o seu principal cabo eleitoral

A um passo da reeleição, Rodrigo Maia conta com o apoio até da bancada do PT

O presidente Michel Temer está a menos de uma semana de obter o maior êxito político de seu governo até o momento: eleger dois aliados na presidência do Senado e da Câmara. Dobradinha que seus antecessores Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff não conseguiram fazer durante treze anos no poder. A cadeira permite ao seu ocupante a rara possibilidade de negociar e dar cartas nos rumos políticos do País. A eleição à presidência da Câmara e Senado representa a aquisição de um poder político instantâneo, de benesses incontáveis e a prerrogativa de administrar um orçamento bilionário. Também é relevante o poder de articulação que os presidentes das Casas dispõem. Por exemplo, os eleitos ganham automaticamente o direito a dar a palavra final sobre a pauta de votações. Podem até, se quiser, colocar em discussão eventuais pedidos de impeachment.

Em 2015, todos sabem, a eleição de Eduardo Cunha (PMDB) deixou Dilma em maus bocados. Culminou na admissibilidade para o julgamento da perda do cargo, um ano depois. O peemedebista concorria com o petista Arlindo Chinaglia (SP). Cunha obteve vitória expressiva. Logo rompeu com o governo, instalou de cara a CPI do BNDES e autorizou a dos Fundos de Pensão. Aliás, as maiores perdas petistas surgiram justamente na Câmara dos Deputados. Em 2005, o ex-presidente Lula também saboreou o gosto da derrota com a eleição do inexpressivo Severino Cavalcanti (PP-PE) para o comando do Parlamento. Penou para reassumir o controle da Câmara. Hoje sabe-se a que custo.

Apesar de o presidente Michel Temer não querer sua digital em qualquer uma das três candidaturas ao comando da Câmara- Rodrigo Maia (DEM), Jovair Arantes (PTB) e Rogério Rosso (PSD) - (além deles, também disputa o cargo André Figueiredo do PDT) -, o Planalto tem atuado nos bastidores pela recondução do atual presidente Rodrigo Maia. Uma das articulações decisivas para que Maia reinasse soberano na disputa foi patrocinada pelo governo. O Planalto agiu para que partidos da base do governo não lançassem candidatos. A partir daí, o caminho ficou livre para o Democrata.

A candidatura de Maia é considerada ideal para o governo. Alinhado pessoalmente com Temer, o parlamentar fluminense nunca foi afeito a traições. Ideologicamente, reza na car-

FOTO: FABIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL

tilha do Planalto, ao apoiar as reformas que hoje compõem a pauta governista. Só uma hecatombe política poderá levar o Democrata a uma improvável derrota. Além de contar com o apoio do Palácio do Planalto, Rodrigo Maia também reúne em torno de si parlamentares de várias colorações partidárias. Até mesmo, integrantes do partido de um de seus adversários na corrida à Presidência da Câmara, Rogério Rosso (PSD-DF). A legenda do deputado por Brasília oficializou apoio ao Democrata na última terça-feira 24, praticamente eliminando ele do pleito. Com Rogério Rosso fora do páreo, resta apenas Jovair Arantes (PTB-GO) como postulante ao cargo, além de Maia. Nada que o faça perder o favoritismo.

RETOMADA

Um antigo rival da época do impeachment de Dilma é Maia desde criancinha: o PT. A maior bancada da oposição já demonstrou para qual lado vai pender. Com o temor de ficar novamente alijado da Mesa Diretora, como ocorreu nos últimos dois anos, a Executiva petista liberou sua bancada para votar como bem entender. Oficialmente, o partido não apoiará ninguém. Apenas oficialmente. Intramuros, já está tudo certo: o voto será de Maia. No Senado Federal, a eleição converge para o nome de Eunício Oliveira (PMDB-CE). Além do apoio do atual presidente Renan Calheiros, o seu maior cabo eleitoral, Eunício tem ainda a garantia do voto de senadores da oposição. Como Maia, o peemedebista também conseguiu atrair o voto dos petistas.

Em meio à crise legada pela irresponsabilidade fiscal petista, o presidente Michel Temer conta com o Congresso para o seu projeto de retomada econômica. Pelo andar da carruagem, ou melhor, das eleições marcadas para o início de fevereiro, o caminho será cimentado. ■

por Leonardo Attuch

EIKE, CABRAL E A BOLHA DO SÉCULO

A descoberta de que Eike Batista subornava agentes públicos, em especial o ex-governador Sergio Cabral, que, segundo a Operação Eficiência da Polícia Federal, recebeu propinas de pelo menos US$ 16,5 milhões do grupo EBX, escreve um capítulo importante na história do empresário que prometia ser o homem mais rico do mundo, quando o Brasil vivia seus dias de exuberância irracional. Eike se vangloriava de ter feito sua fortuna no mercado privado, sem ajuda do Estado, o que, em tese, tornava sua aproximação com o mundo político mais segura para os dois lados.

De fato, antes de recorrer a empréstimos do BNDES ou do FI-FGTS, Eike montou um império bilionário abrindo o capital de suas empresas e vendendo ações ao mercado. Em quase todos os casos, tratava-se de vento bem embalado por bancos de investimento, auditores e outras instituições financeiras. Eike começou com sua mineradora, a MMX, depois criou uma empresa de logística, a LLX, e bombou de vez com sua empresa de petróleo, a OGX. Por último, criou ainda a companhia de navegação OSX.

O mais perturbador na história de Eike não é a compra de agentes públicos, mas a fraude ao mercado

Embora fossem projetos ainda no papel, eram vendidos ao mercado como "a nova Vale", a "nova Petrobras" e assim por diante. Como havia liquidez excessiva no mundo e o Brasil era vendido como "bola da vez", Eike encontrou terreno fértil para oferecer a investidores incautos - no Brasil e no mundo - suas promessas mirabolantes. Foi só por volta de 2012, quando já sabia que sua bolha iria estourar, que Eike começou a cercar o poder público para tomar recursos do BNDES, do FGTS e para tentar empurrar seus projetos para a Petrobras - o que, graças à resistência do corpo interno da empresa, jamais conseguiu.

Portanto, se agora está provado que Eike corrompeu políticos como Cabral, ainda há uma avenida gigantesca a ser explorada: a corrupção privada do grupo EBX. Quais eram os bancos de investimento que avaliavam suas empresas? O que acontecia se alguém ousasse contestar tais avaliações? Quem, enfim, ajudou a soprar a bolha do século?

Se Cabral movimentou cerca de US$ 100 milhões em propinas, isso é pouco ou nada perto da riqueza que Eike tomou de investidores privados. O estouro do grupo EBX fez desaparecer cerca de US$ 100 bilhões, deixando um rastro de dívidas e projetos inacabados. E até mesmo o Rio de Janeiro, que Eike prometia salvar, herdou um cartão postal às avessas: o esqueleto do Hotel Glória.

A guerra é maior do que parece

Quem são e como agem as cerca de 80 facções criminosas que se fortalecem em todo o País, controlam rotas do tráfico dentro de estados e ameaçam autoridades e órgãos públicos

Fabiola Perez

Um plano arquitetado por integrantes da facção criminosa Família do Norte e descoberto pelo setor de inteligência da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas revelou que, além das rebeliões no Complexo Penitenciário Anísio Jobim, em Manaus, os membros do grupo pretendiam executar um atentado contra autoridades de segurança pública do estado. O relatório, divulgado em 12 de janeiro, apontou que, em uma reunião entre presos do regime semiaberto e líderes do regime fechado, os integrantes concluíram que a primeira parte da missão havia sido cumprida. A outra etapa seria um atentado ao Tribunal de Justiça do Amazonas e ao Ministério Público de Estado. Para isso, os criminosos acionariam colombianos especializados em explosivos e pistoleiros. Hoje, os edifícios dos órgãos públicos contam com segurança reforçada e os funcionários não podem dar declarações. Esse cenário de terror reflete as proporções que chegou a disputa pelo tráfico. Mais que isso: a crise penitenciária expôs o poder de dezenas de facções até então subestimadas em todo o País.

Dados obtidos a partir do cruzamento de informações dos serviços de inteligência da Polícia Federal e das secretarias de segurança pública apontam que o Brasil tem atualmente

MAPA DAS FACÇÕES NO BRASIL

Existem dezenas de grupos criminosos organizados no território nacional. Saiba onde atuam e como surgiram os principais

	Família do Norte (FDN)	Terceiro Comando da Capital (TCC)	Okaida (OKD)
Onde atua	AM, RO, PA	SP	PB, AL, PE
Histórico	Criada em 2006 por Gelson Carnauba e José Roberto Compensa, que após passarem um tempo cumprindo pena em presídios federais decidiram fundar a FDN em oposição ao PCC. Possui 200 mil membros cadastrados em um sistema informatizado	Articulado pelo antigo líder do PCC, César Augusto Roris da Silva, o Cesinha, nasceu em oposição ao PCC. Em São Paulo, atua junto a três grupos criminosos: Cerol Fino, Seita Satânica e Comando Democrático da Liberdade	Inspirados na ação do grupo terrorista Al-Qaeda, que derrubou as torres do World Trade Center, nos EUA, nasceu em 2001 e coordena o tráfico de crack em bairros da Paraíba utilizando práticas violentas
Apoio	**CV**	**CV**	**PCC**

Os grupos criminosos se multiplicam no Norte e no Nordeste e distribuem para os estados as drogas que vem da fronteira com o Peru

cerca de 80 facções criminosas que atuam dentro e fora dos presídios. As primeiras surgiram em São Paulo e no Rio de Janeiro, com membros dissidentes do Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV). Hoje, porém, muitas outras nasceram para atuar como sócias minoritárias que controlam o tráfico em diversos estados, distribuem as drogas e, na esteira das maiores, podem se tornar grandes potências do crime. Além disso, o próprio sistema prisional favorece a multiplicação das organizações criminosas. "A primeira pergunta dos agentes penitenciários é a qual facção o detento pertence", diz Luciano Taques Ghignone, promotor de Justiça do Ministério Público da Bahia. "Se não existe filiação, ele é encaminhado para a ala da cadeia na qual estão membros do grupo predominante no bairro em que vivia, e assim será facilmente cooptado."

Desde que adotou a estratégia de se expandir para outros estados, o Primeiro Comando da Capital deixou pelo caminho opositores que não estavam dispostos a seguir ordens dos líderes Cesinha e Marcola em São Paulo. Surgiram, então, grupos como Terceiro Comando da Capital, Seita Satânica e Comando Democrático da Liberdade, que tentam até hoje enfrentar a hegemonia do PCC. Já no Amazonas, a FDN, que conta com o apoio do Comando Vermelho, conseguiu um poder de barganha importante na disputa pelas rotas do tráfico. Eles controlam o caminho que possibilita a entrada de drogas pelo norte do País, na fronteira com o Peru. "O PCC tem o domínio da rota do sul, agora eles querem controlar a rota do norte", diz Márcio Sérgio Christino, procurador de Justiça. "É assim que as facções regionais se multiplicam, com a tomada de bocas e regiões que pertencem a grupos rivais."

OPOSITORES DO PCC

Nas regiões em que não há hegemonia do PCC, facções menores encontram facilidade para se organizar – o Norte e Nordeste são as que mais sofrem com a multiplicação. As autoridades de segurança não conseguem reprimir a atuação das facções. "Esse modelo leva ao aumento da criminalidade e, com o descontrole nos presídios, tudo indica que o quadro deva se agravar", diz Edison Brandão, desembargador e presidente da Comissão de Segurança do Tribunal de Justiça de São Paulo. ■

Bonde do Maluco (BDM)	Amigos dos Amigos (ADA)	Sindicato do Crime (SDC)
BA	RJ, CE, ES	RN e PB
Surgiu em meados de 2015 nos pavilhões do Presídio Salvador, no Complexo Prisional da Mata Escura, como uma ramificação da facção Caveira, comandada por Genilson Lima da Silva, o Perna, preso no Presídio Federal de Catanduva, no Paraná	Surgiu em 1994 e hoje é uma das três maiores facções do Rio de Janeiro. O grupo se aliou ao Terceiro Comando para minimizar o poderio do Comando Vermelho. Em 2004, a facção passou a controlar a Rocinha, maior favela do Rio de Janeiro	Começou a ser montada em 2012. Os membros eram aliados do PCC, mas não queriam seguir as ordens vindas de São Paulo. Hoje, estima-se que 28 das 32 unidades prisionais do Rio Grande do Norte estejam sob controle do grupo
PCC	**PCC**	**CV**

DESORDEM Maio de 2006: onda de atentados em São Paulo provocada pelo PCC causa pânico no estado. À dir., material apreendido pela polícia.

Isso pode acontecer de novo?

Crise penitenciária e guerra entre facções em diversos estados do País reacendem o temor sobre novos ataques do PCC às ruas do País

Fabíola Perez

Crimes, mortes e medo marcaram os meses de maio de 2006 e janeiro de 2017. As datas são lembradas pela ação sangrenta de diferentes facções criminosas. Há onze anos, São Paulo vivia uma onda de pânico, com serviços de transporte interrompidos, ônibus incendiados, aulas suspensas, comércio e bancos fechados. O maior grupo de crime organizado do País, o Primeiro Comando da Capital, executou ataques violentos em resposta à decisão policial de transferir seus líderes da cadeia de Avaré (SP) para um presídio de segurança máxima em Presidente Venceslau, também no interior do estado. Foram 564 mortos, entre agentes de segurança pública e civis. Já nas primeiras semanas deste ano, um conflito entre membros do PCC e da rival Família do Norte (FDN) deixou 60 mortos em Manaus, no Amazonas, e foi o estopim para decapitações e fugas em presídios de Roraima, Rio Grande do Norte e até em São Paulo. Os dois momentos explicitam a fragilidade do sistema de segurança pública e prisional do País. Os conflitos de hoje, porém, ainda restritos aos presídios, suscitam a dúvida: essa guerra conseguirá extrapolar os muros e chegar às ruas, como ocorreu em 2006?

TRILOGIA DO CRIME

Para responder a essa questão, é importante retomar a história do PCC, que tem três períodos distintos. Desde o seu surgimento, em 1993, até 2001, os governos de São Paulo insistiam em negar a existência do grupo. Nesse ano, a facção desafiou o governo e organizou uma mega rebelião em 29 presídios, em represália à transferência de líderes para outras unidades. "Depois disso, todas as cadeias ficaram sob domínio do PCC, foi uma fase de solidificação do grupo nas sombras", diz Bruno Shimizu, defensor público do Estado de São Paulo.

FOTOS: LEONARDO WEN/FOLHA IMAGEM; JONNE RÓRIZ/AGÊNCIA ESTADO; MALAVOLTA JUNIOR

A HISTÓRIA DO PCC

Como a facção nasceu, estendeu sua atuação por todo o Brasil e se tornou um dos maiores grupos de crime organizado do mundo

1993 - É fundada em 31 de agosto por oito detentos no Anexo da Casa de Custódia de Taubaté (SP)

1998 - Começa a expansão da organização criminosa, com a transferência dos líderes José Márcio Felício, o Geleião, e César Augusto Roris da Silva, o Cesinha, para presídios do Paraná

2002 - Marcos Willians Herbas Camacho, o Marcola, assume a coordenação

2006 - Na noite de 12 de maio de 2006, uma onda de atentados começa em São Paulo. No dia 14, o ataque se espalha por Espírito Santo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Bahia

2016 - Na Penitenciária Agrícola de Monte Cristo, em Boa Vista (RR), uma rebelião coloca fim na parceria entre CV e PCC

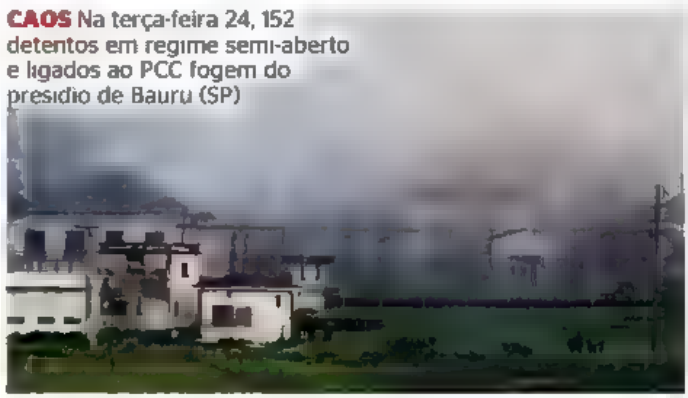
2017 - PCC e o CV iniciam uma disputa pela rota do tráfico no Norte, gerando mortes e conflitos em presídios do Amazonas

A partir desse momento, uma série de motins marcou uma atuação ostensiva. "A decapitação se torna uma forma de morte comum e simbólica para mostrar a truculência." Os ataques de 2006 vieram, então, para comprovar a hegemonia dos criminosos no estado. No dia 11 de maio, o governo anunciou ter descoberto um plano de rebeliões para os dias subsequentes, quando começaram os confrontos e mortes em presídios e ruas. Como os ataques cessaram de forma espontânea, especialistas acreditam em um possível acordo entre membros da facção e autoridades de segurança. "Deu-se o início da terceira fase, em que o PCC passa a ser um ator oficial da política prisional do estado", diz Shimizu.

Desde então, começou uma espécie de gestão compartilhada entre órgãos públicos e PCC para administrar os presídios em São Paulo. Fortalecido e com o apoio de facções menores, o exército de Marcola ganhou territórios de outros estados e até internacionais. A facção começou a pacificar cadeias, periferias e proibiu a entrada do crack nas detenções. Mas a ruptura com o Comando Vermelho, que ocorreu em junho do ano passado, com a morte do traficante Jorge Rafaat Toumani, foi um dos motivos para o início da instabilidade. Até então, acreditava-se que as chances de os conflitos chegarem às ruas era muito maior nos estados em que o PCC não tinha a hegemonia das cadeias. Ao contrário disso, na terça-feira 24, uma fuga de 152 detentos ocorreu no Centro de Progressão Penitenciária (CPP3) de Bauru, no interior paulista. Os pavilhões ficaram danificados depois que os presos atearam fogo em colchões, móveis e oficinas de trabalho. Segundo informações, essa rebelião teria sido um ato à parte do comando do PCC. Membros da cúpula não teriam dado ordens para que o motim ocorresse.

NOVO RACHA

Esse fato, junto com o aprisionamento em massa promovido pela lei de drogas de 2006, que colocou na cadeia um grande número de pequenos traficantes, também usuários de crack, mostra que as regras do PCC não vem sendo tão rigidamente seguidas. "A população de nóias está crescendo no sistema prisional e ela está deixando de seguir a disciplina imposta pelo PCC. Isso está se tornando um problema", afirma Shimizu. "Cria-se uma oposição à facção, fortalece a ideia de que as cadeias estão desgovernadas e oferece possibilidades de um novo racha." O risco desse conflito chegar às ruas existe, porém num contexto diferente de onze anos atrás. "Não é mais interessante ao PCC fazer um ato como em 2006. Eles não tinham o tamanho nem a estrutura que possuem hoje", diz Márcio Sérgio Christiano, procurador de Justiça. Uma ação naquelas proporções deixou um prejuízo ao grupo em dinheiro, armamentos e pessoas. Nos últimos anos, com a sofisticação da organização, mudanças ocorreram. A comunicação ficou mais compartimentada - de forma a não expor as lideranças - e a arrecadação chegou à faixa de R$ 300 mil ao ano. Mas, mesmo com tanto poderio, as condições para os crimes não mudaram. Agora, com um agravante: o crescimento da oposição ao PCC nas cadeias do País e o barril de pólvora instaurado nos presídios. ■



CAOS Na terça-feira 24, 152 detentos em regime semi-aberto e ligados ao PCC fogem do presídio de Bauru (SP)

Crise na folia

Sem recursos para investir na segurança e na alegria dos foliões, cidades de todo o País cancelam o carnaval. No Rio de Janeiro, escolas de samba perdem 40% da receita e 55 blocos deixam de sair por falta de patrocínio. O brilho da festa vai depender de muita criatividade — e do dinheiro dos turistas

Eliane Lobato

Nada de confete e serpentina. O carnaval deste ano foi cancelado por falta de verba em pelo menos 70 cidades brasileiras. O número equivale ao de municípios que já decretaram estado de calamidade financeira: 73, segundo o Conselho Monetário Nacional (CMN). O corte envolve desde grandes capitais até cidades pequenas, algumas com forte tradição na folia. É o caso da histórica São Luiz do Paraitinga, no Vale do Paraíba, cujo carnaval de rua, animado por marchinhas, costuma atrair milhares de jovens a cada ano. Lá, a prefeita Ana Lúcia Bilard Sicherle (PSDB) resumiu a situação em uma frase: "Não há recurso nem orçamento." Em Minas Gerais, os cofres vazios também tiraram a alegria dos foliões. Em nota, a Prefeitura de Nova Lima explicou que passa por "grave crise econômica", mesmo caso de Poços de Caldas, Ouro Branco e Patos de Minas.

O presidente da Empresa Salvador Turismo (Saltur), Isaac Edington, recebeu a missão da prefeitura de cortar 10% dos custos totais do carnaval da capital baiana, um dos maiores do País, "sem prejudicar a qualidade." O jeito foi "negociar com os fornecedores, congelar cachês, renegociar contratos."

FAXINA NO ORÇAMENTO Varrição no Sambódromo do Rio: escolas terão de se virar com pouco

As Escolas de Samba do Rio também cortaram. A Mocidade Independente de Padre Miguel e a União da Ilha acabaram com seus ensaios-show. "Entendo a forte crise financeira que assola o país. Não posso mais conviver com esse tipo de situação: abrir a quadra, o que não é barato, e não vê-la cheia", disse o presidente da União da Ilha, Ney Filardi. "Apesar da recessão, será um dos mais belos carnavais graças à criatividade", afirma Jorge Castanheiras, presidente da Liga das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Liesa). Segundo dados da entidade, a captação de recursos das escolas caiu 40% na comparação com 2015.

"NA RAÇA"

A crise também está impedindo muitos blocos de ir para a rua. Apenas no Rio de Janeiro, 55 deles deixarão de sair este ano por falta de patrocínio. "Se o apoio já era difícil para agremiações com menos visibilidade, agora ficou impossível: a crise virou desculpa para dizerem que não podem, não têm. Mas carnaval para nós não é negócio, é alegria. Isso não mudará", diz Rita Fernandes, presidente da Sebastiana, a associação de blocos cariocas.

A boa notícia vem de fora: os turistas estrangeiros não estão nem aí para a crise e já reservaram boa parte dos cerca de 60% dos quartos da rede hoteleira da cidade, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio (ABIH-RJ). Com isso, pelo menos uma parte da ocupação do Sambódromo também está garantida. Segundo Castanheiras, da Liesa, 80% dos camarotes cariocas já foram negociados. Há ingressos por R$ 1,8 mil, no estreante Número Um, e R$ 5,2 mil, no superespaço Rio Samba. Animada, a holandesa Priscilla Nieuwbuurt já prepara as malas para o Rio. "A crise no Brasil não afeta a nossa economia. Pelo contrário, barateia a viagem", diz ela. O finlandês Joel Jarlas, que também já alugou um apartamento com amigos, é sincero: "Nunca cheguei nem a pensar na crise econômica." Eles estão dentro do cálculo da Riotur para este ano: 1,1 milhão de turistas deverão injetar cerca de R$ 3 bilhões na economia. Para o carnavalesco Milton Cunha, embora este seja "o carnaval da crise", a compensação virá "na raça." ■

"Não posso mais conviver com esse tipo de situação: abrir a quadra, o que não é barato, e não vê-la cheia"
Nei Filardi, presidente da União da Ilha

UM MOMO MAIS MAGRO

Algumas das cerca de 70 cidades que cancelaram o Carnaval:

SP: Campinas, Piracicaba, São Luiz do Paraitinga e São José dos Campos
MG: Poços de Caldas, Ouro Branco, Nova Lima e Patos de Minas
RS: Passo Fundo
RO: Ariquemes
AP: Macapá

Mudanças nos dois carnavais mais famosos do País:

RIO DE JANEIRO
Cerca de **55 blocos**, de 451 confirmados, não sairão às ruas por falta de patrocínio. Entre eles, o Bloco da Segunda, que completaria 30 anos neste ano

SALVADOR
Os gastos publicos, em torno de **R$ 50 milhões**, serão cortados em **10%**. Entre os blocos que cancelaram a festa está o Cheiro de Amor, fundado em 1985. Muitos reduziram a participação, como o Cocobambu, que sairá apenas em um dia em vez de três

Alternativas de foliões e organizadores para fugir da crise este ano:
- Aceitar milhas em troca de abadás
- Parcelar ingressos para camarotes em até **10** prestações
- Arrecadar dinheiro por meio de vendas de camisetas, feijoadas, chapéus, lenços, salgados, leques e cervejas
- Promover crowdfundings
- Usar fantasias recicladas
- Cortar extras, como carro-pipa para refrescar calor dos foliões, decoração de carro de som e seguranças

FOTOS: WILLIAM VOLTOV/BRAZIL PHOTO PRESS/FOLHAPRESS, MASAO GOTO FILHO/AG. STOCK

FORA DA CAVERNA Novas descobertas arqueológicas revelam o verdadeiro homem de neandertal

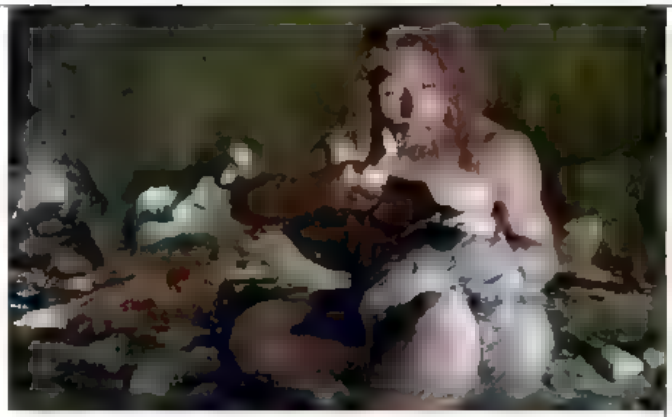
Um neandertal mais inteligente

Descrita como "idiota" e "bestial" por acadêmicos durante um século, a espécie era mais astuta do que se supunha e tinha habilidades cognitivas parecidas com as dos seres humanos primitivos

João Loes

"Idiota", "bruto", "bestial", "selvagem", "inferior". Esses são alguns dos adjetivos usados para descrever o homem de neandertal desde que os primeiros sinais de sua existência foram descobertos, na Europa do século 19. De baixa estatura, corpo musculoso e crânio alongado, o "Homo neanderthalensis" foi logo classificado pela comunidade científica como uma versão menos evoluída de nós, "Homo sapiens". A extinção desse primo distante do gênero Homo, que habitou a Terra de 400 mil anos a 40 mil atrás, só confirmaria sua

condição de inferioridade. "Já são mais de 100 anos de preconceito com os neandertais", diz o paleoantropólogo David Frayer, da Universidade do Kansas, nos Estados Unidos. "Mas novas descobertas têm revelado que as diferenças entre eles e nós, humanos, são bem menores do que se imaginava", afirma. Estudos recentes identificaram um novo homem de neandertal – e ele está longe de ser bestial ou idiota.



Frayer, um dos paleoantropólogos mais respeitados do mundo, anunciou uma das novas descobertas em meados de janeiro. Ele e sua equipe reanalisaram uma rocha esquecida há mais de um século nos arquivos do Museu de História Natural do Zagreb, na Croácia, e perceberam algo inusitado. A pedra não se parecia com nenhuma outra da caverna onde tinha sido encontrada - local habitado por neandertais por milhares de anos. Após estudar a composição da rocha e o sítio em que foi achada, ele e sua equipe concluíram que a pedra foi carregada até o local e nunca foi usada como ferramenta. Portanto, não teve função prática. "Ela foi escolhida unicamente por ser um objeto diferente dos outros, curioso", diz Frayer. "Tinha valor subjetivo, ou simbólico, talvez até ritualístico".

COGNIÇÃO REFINADA

A descoberta é importante por mostrar que os neandertais tinham habilidades cognitivas refinadas para construir um mundo de símbolos complexo o suficiente para viabilizar esse tipo de comportamento. Outros hábitos que se assemelham, em complexidade, a este vêm sendo descobertos e têm afastado as pechas de "besta" ou "idiota" dos neandertais (leia quadro). Mais: condutas deste tipo têm aproximado os neandertais dos seres humanos primitivos. Hoje, há quem defenda que a maneira de agir de ambas as espécies praticamente se equivalia na época em que elas coabitaram a Terra. Não à toa, há registros de material genético neandertal em amostras de DNA de seres humanos contemporâneos, o que indica que, em algum momento, as espécies não só se relacionaram, como procriaram.

Como não poderia deixar de ser, a história da extinção dos neandertais também foi contaminada

Para especialistas, sítios arqueológicos pela Europa e Ásia continuarão a revelar as proezas do homem de neandertal

pelo preconceito. Como eles desapareceram há 40 mil anos - época que coincide com a chegada do Homo sapiens à Europa – logo se construiu uma narrativa épica de embate entre as espécies, com o ser humano se saindo vitorioso. Novos estudos, porém, indicam que quando o Homo sapiens chegou à Europa, a população de neandertais já havia minguado em função de instabilidades climáticas. Incapaz de garantir uma taxa de natalidade superior à de mortalidade, a espécie foi sumindo até desaparecer por completo, provavelmente com pouca influência direta de nossos antepassados humanos. "Com o avançar das pesquisas, as semelhanças entre nós e os neandertais ficarão cada vez mais evidentes", afirma Frayer. "Não somos iguais, mas somos muito mais parecidos do que se supunha." ■

QUASE HUMANOS

Estudos recentes revelam a capacidade do homem de neandertal de reconhecer e usar elementos culturais simbólicos, além de planejar atividades – como fazem os humanos

PRODUZIAM FERRAMENTAS E JÓIAS

Escavações pela Europa, mas em especial na Croácia, revelam pulseiras e colares feitos de ossos de animais e garras de águia. Os ossos costumam ter sinais de desgaste, o que sugere que os adornos eram usados no dia a dia pelos neandertais

ENTERRAVAM SEUS MORTOS

A análise de cerca de 30 esqueletos espalhados pela Europa Ocidental revelou jazigos cuidadosamente cavados e corpos cobertos por camada de terra espessa o suficiente para proteger o enterrado de animais e intempéries

ORGANIZAVAM CAÇADAS

Bandos de neandertais organizavam caçadas de bisões, rinocerontes primitivos e até predadores, como ursos. A prática exigia coordenação e comunicação entre membros do bando, que escolhia qual animal caçar pesando esforço requerido e recompensa

CUIDAVAM DE DOENTES E IDOSOS

Alguns registros mostram quase 20 anos de cuidados com neandertais cegos, amputados ou com dificuldade de locomoção. Em um caso, descobriu-se um neandertal sem dentes e com graves infecções bucais que só viveu por ter tido ajuda dos pares

COLECIONAVAM PEDRAS

O colecionismo de objetos sem valor prático indica rica vida simbólica. Em escavação na Croácia, foi encontrada uma pedra que destoava das demais na cor e composição: ela foi levada até lá pelos neandertais unicamente por sua beleza, dizem os especialistas

Fontes: Universidade de Kansas, Museu de História Natural da Croácia, Universidade de York, Instituto Max Planck

Gente

por Débora Crivellaro
Colaborou **Camila Brandalise**

Só dá ela

A embaixadora será a cantora Preta Gil, a musa será a apresentadora Sabrina Sato, mas quem está sendo anunciada como atração principal do camarote N1, um dos mais concorridos da Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro, é a cantora Anitta. As duas primeiras farão as honras nos três dias de folia. A vocalista de "Bang" dará um show no intervalo do desfile das campeãs, no dia 4 de março. Uma das novidades do espaço de 2,4 mil metros quadrados, divididos em três andares, é que ingressos serão colocados à venda pela primeira vez.

Bela e sustentável

A atriz Kirsten Dunst mostrou que é adepta da moda inteligente e sustentável. A loira surgiu com um vestido do estilista Christian Lacroix em um evento na semana passada (à esq.), em Paris, que já estava em seu closet há 13 anos. A primeira vez que a artista usou o modelo foi em uma festa do Oscar da revista Vanity Fair em 2004 – informação confirmada por suas stylists Nina e Clare Hallworth. Prova que a atriz de 34 anos está com o mesmo corpinho há mais de uma década.

Como nossos pais

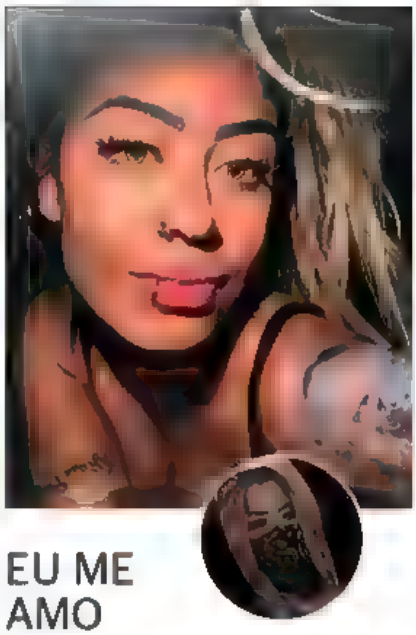
Um dos modelos que mais chamou a atenção na apresentação da Chanel, na terça-feira 24, durante a semana de moda de Paris, foi um majestoso vestido de noiva rosa, exaustivamente compartilhado nas mídias especializadas. Quem desfilou o traje concebido pelo diretor-criativo Karl Lagerfeld foi Lilly-Rose Depp, 17 anos, filha de Vanessa Paradis e do astro Johnny Depp e uma das queridinhas do Kaiser, assim como a morena Kendall Jenner, irmã de Kim Kardashian, de prata na foto. Lilly-Rose encerrou o desfile – o posto mais concorrido entre as tops.

MEL GIBSON, O RETORNO

Depois de sete anos longe dos holofotes, Mel Gibson voltou a ser ovacionado com as seis indicações ao Oscar pelo recém-lançado "Até o Último Homem", incluindo a de melhor diretor. A reclusão se deu em 2010, quando vieram à tona denúncias de agressão contra a ex-namorada, Oksana Grigorieva, com quem teve uma filha. Na época, a polícia encontrou a gravação de uma conversa dos dois por telefone em que ele dizia que ela havia merecido a surra que a fez perder dentes. Como em outras situações de violência contra mulheres envolvendo astros do cinema, o caso foi abafado e esquecido. Outra novidade é que ele acaba de ser pai pela nona vez. Que a mãe, a escritora Rosalind Ross, tenha mais sorte do que a ex-namorada de Gibson

Pobre primeira-dama

Primeiro Donald Trump chega de carro à Casa Branca e dispara na frente, deixando para trás a esposa Melania, que se apoia em Barack Obama. Depois, na celebração, o presidente vira para trás para conversar com os familiares e, assim que se volta para a frente, Melania, até então sorrindo, fecha a cara (foto). Não se sabe se ele disse algo que ela não gostou ou se é apenas desânimo. Choveram tentativas de especialistas em leitura labial e expressão corporal para desvendar o que se passa entre os dois. A conclusão unânime: a primeira-dama parece ser tratada como um acessório, não como uma companheira.



EU ME AMO

É muita auto-estima. A irmã de Neymar, Rafaella Santos, tatuou seu próprio rosto no braço. Diante da polêmica instalada, a moça tentou se justificar: "Eu ia fazer uma mulher qualquer com um leão cobrindo a cabeça dela, mas a minha mãe não gostou muito da ideia", disse. "E é isso gente, aí eu fiz o meu rosto. Em vez de fazer uma pessoa qualquer, eu fiz o meu." Então tá.

DEPOIS DAQUELE BEIJO ETERNAMENTE FAMOSA POR SEU PAPEL NA SAGA ADOLESCENTE CREPÚSCULO A ATRIZ KRISTEN STEWART 26 ANOS, ESTA CADA VEZ MENOS PREOCUPADA EM ESCONDER SUAS ESCOLHAS AMOROSAS A BELA RUIVA FOI VISTA NA SEMANA PASSADA COM A ANGEL DA GRIFE VICTORIA'S SECRET STELLA MAXWELL 26 ANOS EX DA ATRIZ E CANTORA MILEY CYRUS MUITO SE ESPECULAVA QUE AS DUAS ESTAVAM JUNTAS, MAS O PRIMEIRO BEIJO FOI FLAGRADO QUANDO O CASAL CHEGAVA AO AEROPORTO DE MILÃO, NA ITÁLIA, PARA UMA VIAGEM DE FÉRIAS

O drama de dona Marisa

O tipo de acidente vascular cerebral que a ex-primeira-dama sofreu atinge cerca de 15 mil brasileiros por ano. É um dos mais sérios. Seu principal fator de risco é a hipertensão

Cilene Pereira

A ex-primeira-dama Marisa Letícia está entre os 400 mil brasileiros que a cada ano são vítimas de acidente vascular cerebral (AVC), doença grave que pode matar ou deixar sequelas sérias, entre elas o prejuízo ao funcionamento de funções como a coordenação motora ou a cognição. Na terça-feira 24, a esposa do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva sentiu-se mal em casa, em São Bernardo do Campo, e foi levada ao Hospital Assunção, na cidade. Dali, foi logo transferida para o Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, instituição de primeira linha onde ela e Lula se tratam há bastante tempo.

Marisa sofreu um AVC hemorrágico após a ruptura de um aneurisma. Trata-se de uma malformação em um vaso sanguíneo que pode se romper depois de um pico na pressão arterial. Hipertensa, a ex-primeira dama chegou à marca de 23 x 12. Esse tipo de acidente provoca sangramento entre o cérebro e a aracnóide, uma das três membranas que compõem as meninges (responsáveis pelo revestimento e proteção do sistema nervoso central). Aproximadamente 15 mil ocorrem por ano no Brasil.

SINAIS DE ALERTA

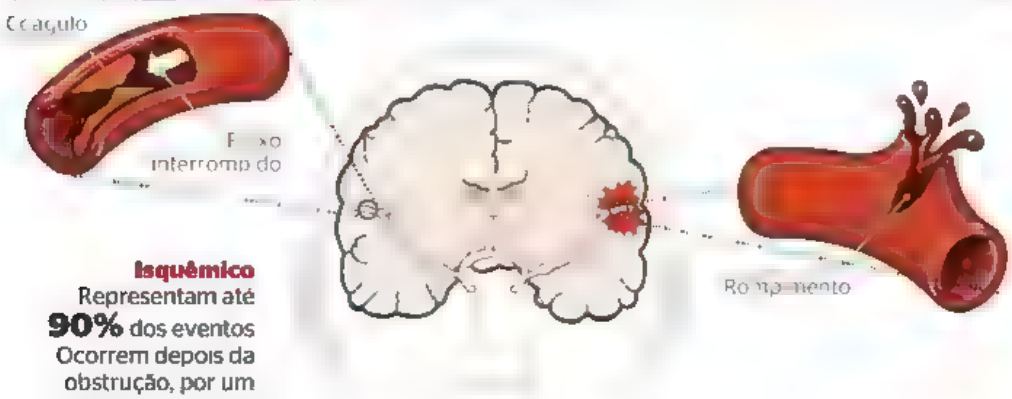
É dos mais sérios. "Cerca de 10% dos pacientes morrem antes de chegar ao hospital. E outros 30% não sobrevivem, apesar do tratamento", afirma a neurologista Sheila Martins, presidente da Rede Brasil AVC, organização que tem por objetivo aprimorar os cuidados em relação à doença.

O atendimento prestado à Marisa seguiu o protocolo. Primeiro, a ex-primeira-dama foi submetida a um procedimento de emergência que promove a embolização e fechamento do aneurisma para que o sangramento seja contido. Sedada, foi mantida

O QUE ACONTECEU COM A EX-PRIMEIRA DAMA

Ela foi vítima de um Acidente Vascular Cerebral (AVC)

HÁ DOIS TIPOS:



Isquêmico
Representam até **90%** dos eventos
Ocorrem depois da obstrução, por um coágulo, de um vaso sanguíneo no cérebro

Hemorrágicos
São responsáveis por cerca de **10%** dos AVCs
Acontecem pelo rompimento de vasos sanguíneos no interior do cérebro (hemorragia intracerebral) ou entre o cérebro e a aracnóide (uma das membranas que compõem as meninges, que revestem e protegem o sistema nervoso central). As hemorragias subaracnóides são em sua maioria causadas por rompimento de aneurisma (malformações nos vasos sanguíneos que podem rebentar)
Por ano, cerca de 15 mil AVCs desse tipo acontecem no País
Dona Marisa foi vítima de um deles

FOTO: DESIRÉ MARCELINO

URGÊNCIA A ex-primeira-dama sabia ser portadora de um aneurisma havia dez anos. Ele se rompeu na terça-feira 14 e causou grande sangramento cerebral

na Unidade de Terapia Intensiva. Na madrugada da quarta-feira 25, os médicos detectaram a necessidade de nova intervenção: a introdução de um cateter em sua cabeça para medição da pressão intracraniana. Até a quinta-feira 26, a ex-primeira-dama era mantida em coma induzido por meio de medicamentos. Seu quadro continuava grave, mas estável.

A esposa do ex-presidente Lula sabia ser portadora de um aneurisma havia dez anos. Ela tinha recebido a recomendação de acompanhar sua evolução e adotar hábitos saudáveis para controlar a hipertensão. Segundo os critérios médicos, aneurismas com menos de 7 milímetros devem apenas ser monitorados. Caso estejam crescendo ou o paciente apresente condições que elevam o risco de ruptura (hipertensão, tabagismo, idade e história familiar), pode ser preciso tratá-los. Malformações maiores devem receber tratamento (embolização ou cirurgia com fechamento do aneurisma).

As pessoas que precisam ficar atentas e para quem exames podem ser indicados são as que apresentam história familiar de hemorragias subaracnóides ou aneurismas ou as que manifestam dor de cabeça súbita e aguda em um mesmo local. "Sintomas dessa hemorragia não são simples de reconhecer", alerta a neurologista Sheila Martins. "O mais importante, e mais comum, é a dor de cabeça explosiva, de início súbito, que o paciente descreve como a pior dor que já teve. Pode estar associada a vômitos e sonolência, confusão e até coma", esclarece a médica.

Há outro tipo de AVC hemorrágico, ocorrido no interior do cérebro, e não em seu entorno. Neste caso, a pressão alta também é o principal fator de risco. Além desses, há o AVC isquêmico. São provocados pelo entupimento, por coágulo, dos vasos que irrigam o cérebro. Os fatores de risco para esse gênero são hipertensão, diabetes, obesidade e fumo. ■

SILHUETA A magreza súbita do senador chamou a atenção do público

Cirurgia polêmica

Romário perde dez quilos com operação experimental e não indicada ao seu caso

Cilene Pereira

Famoso por se envolver em polêmicas ao longo da carreira como jogador, o senador Romário (PSB-RJ) entrou em mais uma ao aparecer dez quilos mais magro. A razão da súbita perda de peso foi uma cirurgia a qual ele se submeteu no final de 2016 - a mesma que fez o apresentador Faustão há oito anos. O cirurgião que realizou a operação, Áureo Ludovico, garante que a indicação e a legalidade do procedimento foram obedecidos, mas a comunidade médica diz que não é bem assim.

INDICAÇÃO PRECISA

Áureo diz ter criado a técnica que promove o reposicionamento do íleo (parte final do intestino), levando ao controle da diabetes tipo 2 e da obesidade. De fato, o método, em estudo em várias partes do mundo, mostra-se eficaz no combate à doença. Assim como ele, outras intervenções do gênero promovem mudanças hormonais que resultam no controle da enfermidade. "Os resultados são bons", afirma Caetano Marchesini, presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica.

Mas acaba aqui o consenso médico em relação à cirurgia que Romário fez. No Brasil, esse tipo de operação só pode ser indicado a pacientes com Índice de Massa Corporal (IMC) acima de 40 ou com IMC igual ou maior que 35 e que apresentem 21 doenças associadas à obesidade, como a diabetes. O senador teria apresentado IMC 28. Áureo nega. "Ele tinha IMC 31 e manifestava uma diabetes descontrolada", diz o médico.

Mesmo assim, o senador continua fora dos limites determinados pelo Conselho Federal de Medicina. Além disso, o órgão libera o uso de cinco técnicas cirúrgicas, e a de Áureo não está entre elas. "Portanto, é experimental", diz o médico Márcio Mancini, da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia". Isso significa que só pode ser usada dentro de protocolos de estudo e sem cobrança do paciente.

Há uma batalha jurídica sobre a legalidade da execução da cirurgia fora das pesquisas. Áureo também está às voltas com a Justiça em dois processos, segundo ele. No entanto, o advogado Marcelo Rezende diz que 14 famílias estão processando o cirurgião. Sete pacientes teriam morrido. ■

LOVE
VIVA LA MUJER
WE SHALL OVERCOME
LOVE TRUMPS HATE!
WOMENS RIGHTS
Pussy Grabs Back
We Exist + We will Resist!
when INJUSTICE becomes LAW
RESISTANCE becomes DUTY
DON'T BE FOOL

É SÓ O COMEÇO Manifestantes tomam a 42nd Street, em Nova York, um dia depois da posse de Trump: protestos tendem a aumentar

O novo ativismo

Desatinos de Donald Trump geram onda global de protestos e levam 2,5 milhões de pessoas às ruas. É possível comparar o atual movimento com a efervescência dos anos 1960?

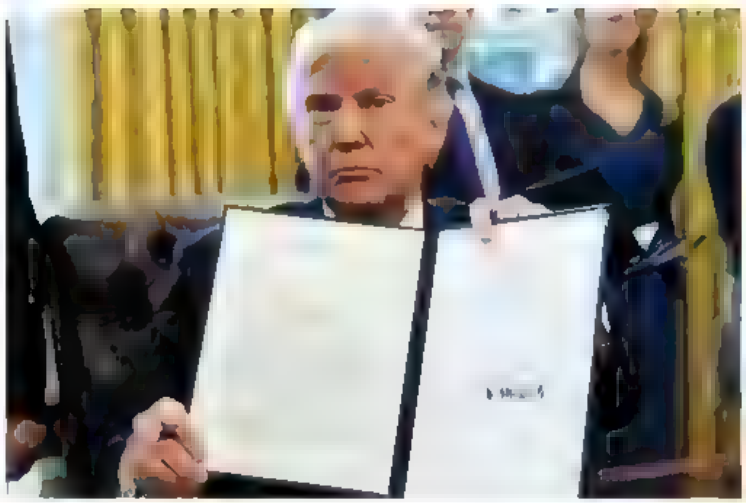
Eliãn Ortiz

Para toda ação, há uma reação correspondente. A velha máxima do físico Isaac Newton ganha novos significados diante dos crescentes desatinos do novo presidente americano, Donald Trump. Desde que assumiu, ele insurgiu-se contra mexicanos, imigrantes, mulheres, gays e toda sorte de minorias. A boa notícia é que Trump recebeu, em resposta, protestos na mesma proporção. Há muito tempo não se via, nos Estados Unidos, mobilização social tão marcante. Em Washington, 500 mil vozes se elevaram na Marcha das Mulheres e em outras 300 cidades americanas incontáveis gorros rosas, símbolo das manifestações, tomaram as ruas. No mundo, cerca de 700 eventos em 60 países motivaram ao menos 2,5 milhões de pessoas a gritar palavras de ordem contra o novo presidente. A julgar pela vocação de Trump para destilar ódio, o novo ativismo não só não será contido como deve atrair mais adeptos. Grupos organizados prometem uma reação tão forte que já há quem compare os movimentos atuais com aqueles do final da década de 60. "Vivemos outro momento, mas uma coisa é certa: também haverá muita luta" diz o escritor e ex-deputado federal, Fernando Gabeira, um dos ícones brasileiros de resistência à ditadura. "É o que indica quando se vê feministas, ecologistas e artistas proclamarem o início de uma revolução".

As marchas começaram logo após o resultado da eleição, em novembro, quando a aposentada havaiana Teresa Shook convidou, pelo Facebook, mulheres de sua rede para protestar na capital após a posse do republicano. Ela, que nunca foi ativista, espantou-se com tamanha repercussão quando notou que, apenas doze horas após criar o evento, mais de dez mil pessoas já haviam confirmado a participação. Além

FOTO: MARY ALTAFFER/AP

de representarem uma clara resistência ao governo Trump, as marchas pediram respeito aos direitos das mulheres, já que elas são alvos frequentes do misógino e preconceituoso Trump. "Como são organizadas por mulheres muçulmanas, negras, brancas, pessoas de todas as idades, etnias, classes e gênero e ainda contar com a participação de ativistas das mais diversas áreas, as marchas mostram que os direitos das mulheres são direitos humanos", disse à ISTOÉ a ativista americana Louise Bernikow, autora de nove livros sobre o feminismo e que participou das manifestações nos Estados Unidos. "Espero que esse enorme 'não' resulte em um movimento pela justiça e nos ajude a ter um país em que acreditamos". O mesmo sentimento de inconformismo, que parece ganhar corpo em diversos países, também esteve presente em 1968 e serviu de motriz para que aquela geração fizesse história quando gritou para frear a Guerra do Vietnã, protestou contra os militares brasileiros e tentou derrubar líderes reacionários. "A diferença é que, em 68, lutava-se contra ditaduras e hoje a luta é contra governos eleitos democraticamente", diz Zuenir Ventura, autor de 1968 - O Ano Que Não Terminou. "E agora contando com um novo e poderoso aliado: a internet".



A FORÇA DA INTERNET

A mesma internet que serve de palanque para que Trump dissemine bobagens foi instrumento para a organização de uma das maiores mobilizações contemporâneas. Países de todos os continentes fizeram protestos e artistas como a cantora pop Madonna subiram ao palco para falar da "revolução do amor" como arma contra os extremismos. "Recusamo-nos como mulheres a aceitar esta nova era de tirania, que coloca em risco todas as pessoas marginalizadas", disse Madonna. No Twitter, a democrata Hillary Clinton, que disputou com Trump a Casa Branca, fez coro e agradeceu o movimento. "Obrigada por se colocarem em pé e marcharem por nossos valores. Juntos, somos mais fortes". Material para abastecer esse tipo de reação popular não vai faltar durante a era Trump. "Cada vez que ele agredir uma minoria ou tomar medidas polêmicas, poderemos constatar os resultados dessas ações nas ruas", diz o professor de economia internacional da Universidade de Columbia, Marcos Troyjo.

"EM VEZ DOS PARTIDOS, AS RUAS"

*Autor de 1968 - O Ano Que Não Terminou, o escritor e jornalista **Zuenir Ventura** vê semelhanças entre o ativismo atual e os movimentos da década de 60*

É possível fazer um paralelo entre o novo ativismo que está surgindo como resposta a Donald Trump e outros líderes extremistas na Europa com os movimentos de rua de 1968?

É possível, sim, e há a semelhança dos métodos: em vez dos partidos, as ruas. E agora contando com um novo e poderoso aliado: a internet. A diferença é que em 1968 lutava-se contra ditaduras. Hoje, contra governos com o mesmo conteúdo, mas eleitos democraticamente. É preciso esperar para ver se essas erupções não são apenas surtos, como outros que já ocorreram. 1968 foi resultado de vários surtos, que foram se acumulando até explodirem num movimento.

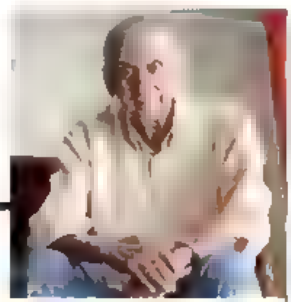
Hoje temos um novo movimento feminista, o movimento LGTB, a luta pelos direitos dos negros em Estados americanos racistas. São novas agendas para os mesmos temas?

Os exemplos citados, a agenda feminista e os movimentos homossexual e negro, não surgiram em 1968, mas se afirmaram naquela época. Hoje, eles procuram avançar institucionalizando-se. Não querem apenas o reconhecimento, mas a aceitação na prática de seus direitos

Em 1968 vivia-se, de certo modo, a esperança de uma

REAÇÃO GLOBAL Em Washington, manifestantes gritam contra o racismo (acima) e queimam limousines. Em Paris (no alto, à esq.), mulheres pedem respeito aos direitos humanos. Ao lado, Trump mostra o decreto que determina a construção de muro na fronteira com o México: o que é ruim pode piorar

Donald Trump mal esquentou a cadeira presidencial e já está cumprindo as promessas de campanha (ou ameaças ao mundo). Em sua primeira semana à frente da nação mais poderosa do mundo, o novo presidente fez arrepiar até o último fio de cabelo de muita gente que achava que as ideias pouco convencionais eram apenas estratégias bizarras para ganhar a eleição. Barack Obama ainda não estava na esquina da Casa Branca quando Trump correu para assinar decretos que alteram o Obamacare, o programa de saúde que foi um dos carros-chefes da gestão do ex-presidente. No dia seguinte, prontamente retirou os Estados Unidos da Parceria Transpacífico (TPP) e ameaçou sair do Nafta, peças centrais da estratégia comercial e geopolítica de seu antecessor.



Trump também aproveitou a caneta que tem em mãos para assinar outros dois decretos que versam sobre a oposição ao aborto e o congelamento da contratação de servidores para órgãos do governo federal. Deu carta branca para que Israel siga com a construção de mais 2500 casas na Cisjordânia, o que vai contra a resolução da ONU que, em dezembro, determinou a ilegalidade dos assentamentos com aval dos Estados Unidos (à época, Trump disse para o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, não se estressar e apenas aguardar sua posse para continuar o que estava fazendo). E ainda, antes do raiar do sétimo dia como presidente, ele informou aos mexicanos que irá construir um muro na fronteira que divide os países e que a conta será paga pelo próprio México por meio de impostos aplicados no longo prazo. As ações de Trump são rápidas e intensas. É como se, a cada dia, o mundo acordasse com uma novidade tenebrosa. Assim, enquanto mantém todos distraídos com seus factoides públicos, Trump toma decisões que podem destruir a vida de milhões de pessoas. ■

nova era. Hoje o que domina não é a desesperança?

Em 68, sabia-se com certeza que amanhã seria "outro dia", como prometia a música do Chico Buarque. E esse "outro dia" seria muito melhor. De fato, a desesperança ou o desencanto de hoje têm a ver com essa falta de horizonte, de "luz no fim do túnel", para usar outra expressão de época. A militância daquela época era mais sofrida porque enfrentava a censura, a tortura, mas era mais fácil de se situar: de um lado, as trevas. De outro, as luzes. Não havia essa zona cinzenta de hoje, em que o bem e o mal andam juntos e se confundem. Aliás, olhe em volta na política e me diga: onde está o bem e onde está o mal?

INSPIRAÇÃO PARA O FUTURO

A década de 1960 foi marcada pelos excessos de uma geração que queria mudar o mundo. Compare o ativismo nos dois períodos

FEMINISMO
Anos 60: foi nesse período que as mulheres experimentaram a liberdade sexual com o surgimento da pílula anticoncepcional. Nas ruas, elas também lutavam por maior inserção no mercado de trabalho.
Hoje: A luta das mulheres por condições de igualdade continua atual, mas foram adicionadas à causa questões como aborto.

RACISMO
Anos 60: O assassinato do pastor Marthin Luther King, líder pacifista dos negros, gerou uma onda de protestos nos EUA.
Hoje: não há liderança como a dele, embora o país venha enfrentando uma série de manifestações desde 2014 depois do assassinato de negros por policiais.

MOVIMENTO ESTUDANTIL
Anos 60: nos EUA, os estudantes protestavam contra a Guerra do Vietnã, em Paris, os jovens queriam derrubar o governo reacionário de Charles de Gaule
Hoje: o movimento estudantil está disperso, mas houve conquistas importantes A onda de protestos culminou na Primavera Árabe.

MOVIMENTO GAY
Anos 60: a primeira parada gay aconteceu em Nova York nesse período.
Hoje: direitos como casar e adotar crianças foram conquistados. Contra Trump, o movimento gay promete uma série de manifestações nos EUA.

FOTOS YNIBAUL CAMUS, JULIE LINDERMAN, HIBAUL CAMUS, AP, JAMES LAWLER DUGGAN, REUTERS

Trabalhar demais mata

Suicídios por excesso de trabalho alertam para os perigos do estresse profissional. Na Europa, já se discute a diminuição da jornada e a proibição do envio de mensagens por WhatsApp fora do expediente

Elaine Ortiz

Matsuri Takahashi tinha 24 anos e havia acabado de se formar na renomada Universidade de Tóquio. Trabalhava há sete meses na Dentsu, a maior empresa de publicidade do Japão, onde cumpria jornadas de até 20 horas diárias sem ter tido uma folga sequer durante esse período. Para a família e os amigos, Matsuri era exemplo do que se espera de uma jovem japonesa de vinte e poucos anos: ela tinha sucesso, dinheiro e trabalhava duro. Para a garota, a realidade mostrava-se bem diferente: frustração, cansaço, estresse, sentimento de incapacidade. Matsuri queria morrer. "Estou física e mentalmente destroçada", publicou nas redes sociais pouco antes de se jogar da janela do prédio em que vivia. Após longa investigação, o Ministério do Trabalho japonês chegou a um veredicto: a culpa era da empresa. Descobriu-se que, mesmo depois da tragédia, alguns funcionários faziam 80 horas extras por mês - Matsuri chegava a trabalhar 105 horas a mais mensalmente. O caso fez com que o primeiro-ministro Shinzo Abe e a Federação de Negócios do Japão promovessem uma campanha para evitar mais mortes. A partir de fevereiro, será obrigatório que os funcionários deixem os escritórios mais cedo. "Saúde é o equilíbrio entre as diversas dimensões do ser humano: biológica, psíquica e social", diz o especialista em medicina comportamental da Unifesp, Ricardo Monezi. "Ao desequilibrar uma dessas dimensões, todas as outras são afetadas".

Dados oficiais mostram que, no Japão, mais de 2 mil pessoas se suicidam anualmente por causa do estresse laboral. O número pode chegar a 10 mil, considerando as doenças provocadas pela dura rotina corporativa. Na China, o país mais populoso do mundo, 600 mil pessoas morrem todos os anos por motivos relacionados ao trabalho. "A visão de que trabalhar muitas horas significa ganhos de produtividade não condiz com a realidade", diz Anderson Sant'Anna, coordenador do Núcleo de Desenvolvimento de Pessoas e Liderança da Fundação Dom Cabral. "Na era industrial, o trabalho de massa envolvendo movimentos rápidos, intensos e repetitivos mobilizava o corpo, tinha relação com a intensidade", diz. "Hoje a natureza do trabalho é mais subjetiva, envolvendo as capacidades do cérebro, o que torna mais importante o tempo lógico do que o cronológico".

O drama não se restringe aos asiáticos. O problema é tão grave que há denúncias de que empresas do segmento automotivo e grandes lojas de varejo de países como Estados Unidos, Tailândia e Honduras obrigam seus funcionários a usar fraldas geriátricas para que não interrompam o trabalho com idas ao banheiro. "A tecnologia avançou muito, mas o nosso

MORTE Matsuri faz a mais de 100 horas extras por mês. Sufocada, ela se jogou da ane

TRAGÉDIA ANUNCIADA

Cobrança da família, pressão por sucesso e uma jornada extenuante tiram milhares de vidas no Japão

De com uma ONG independente, **10 mil japoneses morrem por ano** em decorrência do excesso de trabalho. Segundo dados oficiais, o número é de 2,3 mil pessoas

22,7% das empresas japonesas têm funcionários que fazem mais de **80 horas extras por mês**

21,3% dos japoneses **trabalham 9 horas** ou mais por semana do que o previsto em seus contratos de trabalho

45% dos suicídios de homens até 29 anos foram motivados pelo excesso de trabalho. **Entre as mulheres**, o percentual é de **39%**

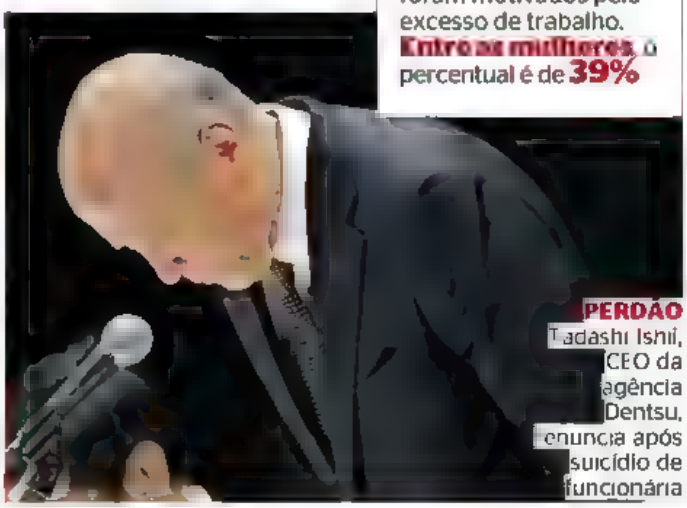
corpo, não", diz Sant'Anna. "O indivíduo perde a noção de humanidade, toma remédios para disfarçar sintomas de doenças e, quando se dá conta, tem um ataque cardíaco aos 40 anos, no ápice da produtividade".

O PESO DA TECNOLOGIA

O uso excessivo das tecnologias amplifica o problema ao deixar o trabalhador conectado 24 horas por dia. Para combater a prática, países como Alemanha, Holanda e Suécia discutem a diminuição da jornada para 6 horas diárias. Na França, que estabelece um limite de 35 horas semanais de trabalho, entrou em vigor, em janeiro, uma lei que garante aos funcionários o "direito à desconexão do trabalho". De acordo com as novas regras, toda empresa com mais de 50 empregados deve negociar com sindicatos o envio de mensagens por aplicativos como Whatsapp fora do horário de expediente. Desligar automaticamente os computadores após 8 horas ou ainda apagar as luzes dos escritórios são outras medidas que poderão ser implantadas.

Alemanha, Holanda e Suécia querem diminuir a jornada de trabalho legal para 6 horas diárias e obrigar as empresas a desligar computadores

"Reduzir a jornada não significa produzir menos", diz Benedito Nunes, fundador do Instituto Movimento pela Felicidade. "Pessoas adoecidas, entristecidas e estressadas não são produtivas e geram altos custos às empresas quando afastadas por problemas de saúde". ■



PERDÃO Tadashi Ishii, CEO da agência Dentsu, renuncia após suicídio de funcionária

Cultura

CINEMA

IMPECÁVEL A atriz Natalie Portman como Jackie: "emoções e provações"

Jacqueline Kennedy de corpo e alma

Com três indicações ao Oscar, incluindo melhor atriz para Natalie Portman, "Jackie" leva para as telas o intenso drama da mais icônica e admirada primeira-dama dos Estados Unidos

Elaine Guerini, de Toronto, Canadá

O chileno Pablo Larraín nunca teve a pretensão de decifrar nas telas quem foi Jacqueline Kennedy Onassis (1929-1994). "Por ter sido tão reservada, ela provavelmente permanecerá como uma das mais misteriosas entre as figuras públicas femininas do século 20", disse a ISTOÉ o diretor de "Jackie", drama indicado ao Oscar em três categorias: melhor atriz para a comovente interpretação de Natalie Portman, melhor trilha sonora e melhor figurino. Conhecido por ter dirigido filmes como "Neruda" (2016), "O Clube" (2015) e "No"

(2012), o cineasta afirma que só quis "abrir uma janela" para a vida de Jackie. Mais precisamente, para os dias trágicos que ela enfrentou após o assassinato do primeiro marido, o então presidente John Fitzgerald Kennedy enquanto eles desfilavam no carro presidencial conversível pelas ruas de Dallas, no Texas, em 1963. "A ideia é resgatar o que ela deve ter enfrentado e sentido, buscando o seu lado mais humano, nem sempre acessível nos registros históricos", disse Larraín em Toronto, no Canadá, onde "Jackie" foi uma das atrações da 41ª edição do TIFF, o festival de cinema da cidade.

O roteiro assinado por Noah Oppenheim tenta imaginar como teriam sido os dias em que a primeira dama planejou o funeral do marido e a sua mudança da Casa Branca, com os dois filhos pequenos (Caroline e John Jr.). Enquanto ela tenta fazer o que é preciso, para honrar o legado dos Kennedys, sua mente é invadida por lembranças: tanto da morte brutal do marido, em seus braços, quanto da vida que o casal levava na intimidade.

As cenas de licença poética, como a de Jackie no banheiro (tirando o terninho cor-de-rosa Chanel, sujo de sangue do marido, para tomar banho), são entrelaçadas com sequências baseadas em material histórico. Uma das principais fontes oficiais é a entrevista que Jackie concedeu sete dias depois do assassinato ao jornalista Theodore H. White, vencedor do prêmio Pulitzer. Publicada na revista "Life", a entrevista dá estrutura ao filme – a ponto de o roteiro incorporar trechos literais.

IMACULADA

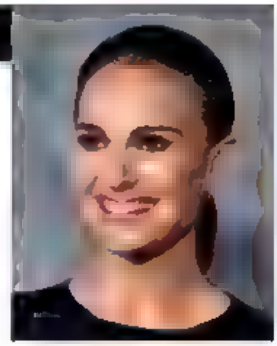
"Este foi o recorte escolhido para o filme pelo momento certamente ter sido um dos mais difíceis da vida de Jackie. Não dá para imaginar o que deve ter sido testemunhar a morte do marido, assim que o tiro atingiu a cabeça dele", afirmou Larraín, lembrando que as cinebiografias preocupadas em resumir toda a trajetória do personagem estão obsoletas. "O importante é selecionar uma fração representativa da vida do biografado – de preferência, um momento que ajuda a definir o seu caráter."

A atriz Natalie Portman convence facilmente como a mulher em pedaços que precisa de muita presença de espírito para continuar de pé e executar sua derradeira tarefa como primeira-dama. Além de imitar o jeito de falar de Jackie (por vezes, parecido com o de Marilyn Monroe), a atriz reproduz com fidelidade todo o gestual da mulher que foi ícone de estilo. Pelo menos no que diz respeito à imagem, imaculada, que Jackie gostava de projetar. "Dá para perceber que Jackie se preocupava bastante com isso, tentando moldar a própria imagem para corresponder às expectativas. Por mais que tenha conseguido por um tempo, houve momentos em que tudo fugiu ao seu controle, como o que retratamos no filme", contou Larraín. E é justamente isso que mais interessa ao diretor. "Ver Jackie tentar trabalhar a imagem diante do caos." ■

LUTO Jackie, com os filhos, no funeral de JFK, um dos momentos que ajudaram a definir seu caráter

ENTREVISTA

Natalie Portman



"JACKIE SABIA O QUE ERA ESPERADO DELA"

Interpretar Jackie mudou a percepção que você tinha dela?

Sim. O que mais me impressionou foi a determinação de Jackie, principalmente no sentido de ser a dona da própria história e responsável pela herança cultural que ela e o marido deixariam nos EUA. Ela sabia exatamente o que era esperado dela, mesmo em momento daqueles, de tamanha pressão.

Apesar de todo o material biográfico existente, acha que o filme dá uma visão mais humana de Jackie?

Essa foi a nossa intenção. Até porque todo mundo sabe muito bem como Jackie falava, como se vestia e se comportava. Por mais que eu tenha procurado representá-la com autenticidade, isso não foi o mais importante na performance. Esperamos ter mostrado um pouco da força de Jackie, vendo-a passar por tantas emoções e provações, com os olhares todos sobre ela.

Jackie foi várias mulheres em uma...

Foi. Por exercer tantos papéis – de esposa, mãe, primeira-dama e tantos outros – ela tinha várias identidades, por mais confuso que possa parecer para nós. Isso explica a crise de identidade que ela sofre no final do filme, lutando para conseguir definir a si mesma.

ARTES VISUAIS

por Paula Alzugaray

Faces de uma coleção

Masp retoma programa de itinerâncias do acervo e leva exposição de retratos ao Rio, Belo Horizonte e Brasília

ENTRE NÓS – A FIGURA HUMANA NO ACERVO DO MASP
Centro Cultural Banco do Brasil Rio de 7/2 a 0/4

Desde sua fundação, em 1947, o Masp coloca sua coleção para circular em mostras que já passaram pela Orangerie, de Paris, e pelo Metropolitan, de Nova York, nos anos 1950; e travaram intercâmbios com o Japão, nos anos 1970 e 1990. Esse trânsito está sendo retomado na mostra "ENTRE NÓS - A Figura Humana no Acervo do Masp", que itinera pelas sedes do Centro Cultural Banco do Brasil, começando pelo Rio. O tema do retrato é, em realidade, uma figura de linguagem para apresentar ao público brasileiro as diversas faces do maior acervo da América Latina.

O primeiro e talvez mais marcante traço identitário da coleção é a arte europeia. Apontam os curadores Rodrigo Moura e Luciano Migliaccio, que coube aos fundadores do museu – o empresário das comunicações Assis Chateaubriand e o crítico e marchand Pietro Maria Bardi – perceber e atender o anseio da burguesia paulista por formar um grande acervo de arte ocidental. Adquiriu-se então a maior parte de sua coleção na década imediata à Segunda Guerra, favorecendo-se da baixa do mercado europeu.

As prioridades iniciais foram o renascimento e o barroco italiano e a escola francesa. Na mostra do CCBB Rio, foram incluídas obras de artistas holandeses, como Van Dyck, e espanhóis, como Goya. Da arte brasileira, Bardi tinha um olho especialmente afiado para o modernismo: Flavio de

DESCONSTRUÇÃO DA POSE
Retratos de Goya, Barbara Wagner (à esq.) e Albino Braz (acima), da coleção do Masp

Carvalho, Anita Malfatti, Segall, Pancetti, Burle Marx, Brecheret, Portinari – que foi convidado a fazer a primeira exposição monográfica do museu, em 1948. A mostra relembrada ano passado em Portinari Popular. Os modernos integram massivamente a exposição no CCBB.

Menos relevante – do ponto de vista de volume de obras no acervo – foram as pesquisas e aquisições de artistas fora do cânone moderno. Apesar de terem sido tema de grandes mostras como "Arte Popular no Nordeste", ou "Viva o Povo Brasileiro", poucos artistas da vertente dita popular foram assimilados à coleção ao longo da história de 70 anos do museu. Eles compunham, sim, a coleção pessoal de Lina Bo e Pietro Maria Bardi, mas essa lacuna vem sendo sanada em aquisições recentes, como a doação de cinco pinturas de Agostinho Batista de Freitas (1927-1997),.

O esforço da atual diretoria artística em reforçar as coleções de arte não ocidental do museu e, principalmente, em equilibrar esses conjuntos, reflete-se na curadoria de "ENTRE NÓS", que assimila, por exemplo, desenhos de Albino Braz, paciente do Hospital psiquiátrico do Juquery. Embora tenham sido doados pelo psiquiatra Osório César nos anos 1970, nenhum dos cerca de 100 desenhos chegou à sala dos cavaletes de vidro. Agora eles circulam por três estados brasileiros.

Está claro que essa postura "multicultural", que busca relações entre pintores europeus e obras fora dos padrões estéticos ocidentais, está buscando outro parâmetro para a história da arte brasileira.

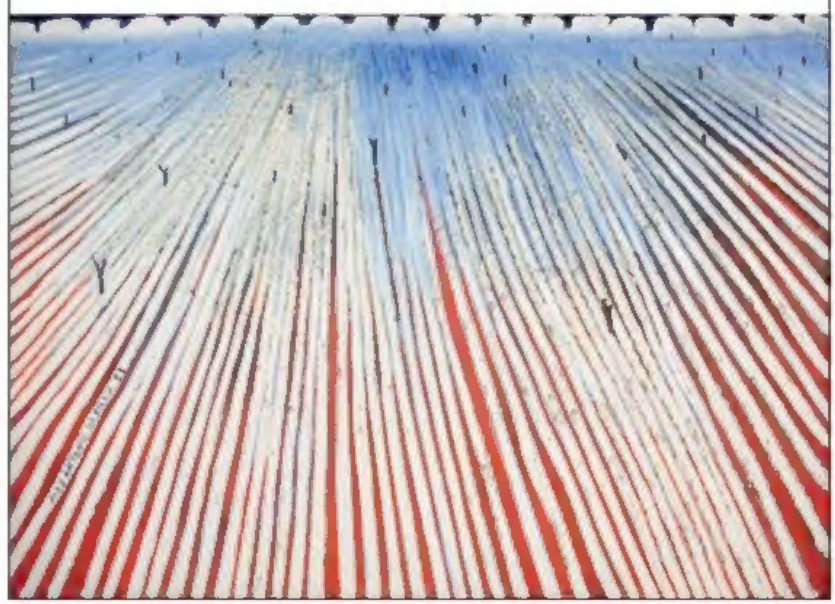
ROTEIROS
Matriz brasilera

JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA - A VIDA NÃO BASTA/ Galeria Almeida & Dale, SP/ 13/2 a 4/3

Enquanto o Masp expõe Agostinho Batista de Freitas, a galeria Almeida & Dale expõe outro grande nome que por muito tempo foi identificado como artista de matriz "popular": José Antônio da Silva (1909-1996), que teve uma tela adquirida pelo Masp em 1949. Mas a crítica brasileira concorda hoje que não cabe estabelecer limites rígidos entre arte dita erudita e arte dita popular. É baseada nesse ponto de vista que a curadora Denise Mattar se utiliza de uma frase de Ferreira Gullar – "a arte existe porque a vida não basta" – para nomear a mostra "José Antônio da Silva – A Vida Não Basta".

Nos anos 1950 e 60, enquanto Ferreira Gullar e os artistas da vertente neoconcretista, no Rio de Janeiro, começavam a explorar as relações entre arte e vida a partir de uma pesquisa de origem geométrica, Silva trabalhava a paisagem do interior de São Paulo e o cotidiano do homem do campo. Seu comprometimento com a pintura figurativa, no entanto, não pode ser considerado um diferencial em relação à arte "erudita" que se praticava na cidade.

Hoje reconhece-se que, graças a falta de vínculo com a historiografia da arte europeia, a obra de José Antônio da Silva apresenta um frescor e um modo de fazer completamente original. Não há nenhuma evidência de que sua técnica pontilhista, por exemplo, se relacione à pintura de Van Gogh e ao pontilhismo europeu, como já chegou a ser comparada. "Não existe termo de comparação entre os artistas, e vale observar que Silva sempre chamou seu trabalho de pontilhado, que remete a um ponto de bordado, muito utilizado em alguns tipos de tapeçaria", afirma a curadora da mostra na Almeida & Dale. ***PA***



FOTOS: ROMULO FIALDINI

EM CARTAZ

por **Celso Masson**

QUESTÃO DE GÊNERO As Bahia e A Cozinha Mineira: com duas vocalistas transexuais, grupo canta contra homofobia

FESTIVAL

Propaganda de refrigerante?

Encontros inéditos da música brasileira ocupam a Marina da Glória por dois finais de semana no Pepsi Twist Land

O grupo Nação Zumbi com Gilberto Gil e Jorge Mautner. Lenine dividindo o palco com a cantora Céu, vencedora do Grammy Latino 2016 na categoria de Melhor Álbum de Pop Contemporâneo em Língua Portuguesa. O cantor Otto acompanhado do Baiana System e de Larissa Luz. O performático Johnny Hooker com Caio Prado, a nova revelação da MPB. A banda As Bahia e a Cozinha Mineira como participação especial no show de uma atração surpresa. É com o espírito de abrir espaço para o inesperado que a edição 2017 do festival Pepsi Twist Land pretende transformar a Marina da Glória, no Rio de Janeiro, em um palco para experimentações de músicos brasileiros de várias gerações. Apesar do nome, o evento vai além de uma propaganda de refrigerante. Criolo, a premiada banda Uó, de Goiânia, e a comediante Clarice Falcão também estão na programação, que dura dois finais de semana – da quinta-feira 2 até o sábado 11. Encerrando cada noite, festas consagradas como Santo Forte, Selvagem, Nas Internas, Sopa e Malaka, que fecha o evento (leia os destaques no quadro ao lado). Ingressos a R$ 100 e R$ 120.

NOITES TERMINAM COM FESTA

SANTO FORTE (3/02)
O DJ Tutu (foto abaixo) coloca todo mundo para dançar e cantar com uma seleção de boa música brasileira.

SELVAGEM (9/02)
Eleita pela "Folha de S. Paulo" duas vezes como melhor festa da cidade, mistura disco, house, rock, tecno, funk e soul.

VAMBORA (11/02)
Tem a participação da banda Rio Core All Stars, formada por músicos dos grupos Forfun, Scracho, Dibob e Ramirez.

LIVROS

Sem palavras

Marilda Castanha foi a única brasileira entre 1777 artistas do Nami Concours 2017, que premia os melhores "picture books" do mundo. No livro "Sem Fim" (Editora Positivo), ela narra com imagens a convivência entre um homem e uma árvore. A obra também fará parte de uma exposição na Coreia do Sul.

MÚSICA

O solo de Marcelo Yuka

"Canções para Depois do Ódio" é o primeiro CD em carreira solo do músico Marcelo Yuka, fundador e ex-baterista do grupo O Rappa que ficou paraplégico depois de ser baleado no ano 2000. São 16 composições inéditas. Entre os convidados, a cantora Céu e Seu Jorge.

FOTOS: DIVULGAÇÃO; JOÃO CALDAS F

CINEMA

De volta à Segunda Guerra

Mel Gibson conseguiu sensibilizar Hollywood com seu trabalho atrás das câmeras em "Até o Último Homem", indicado ao Oscar em seis categorias, incluindo Melhor Filme e Melhor Diretor. O longa que entrou em cartaz na quinta-feira 26 narra com maestria o drama real do soldado americano Desmond Doss (Andrew Garfield) durante a Segunda Guerra. A história épica foi adaptada de "Soldado Desarmado", livro baseado nas memórias da mulher de Doss.

TEATRO

Roque Santeiro, o musical

A trama escrita em 1965 por Dias Gomes (1922-1999) com o título "O Berço do Herói" foi proibida pela censura durante a ditadura militar duas vezes: a primeira antes da estreia no teatro e a segunda quando 36 capítulos de uma primeira versão televisiva já haviam sido gravados, em 1975. Dez anos depois, quando finalmente foi ao ar, se tornou uma das maiores audiências da TV brasileira até hoje. O texto, para o qual já havia uma versão musical, chega agora ao Teatro FAAP, em São Paulo, embalado por ritmos como baião e bolero, em canções de Zeca Baleiro.

FOTOGRAFIA

Brasil e Israel pelo olhar de fora

A Biblioteca do Memorial da América Latina, em São Paulo, exibe a partir do dia 30 a exposição fotográfica "Brasil — Israel, Olhares sobre Povos e Costumes". É uma chance rara de se surpreender com Israel pelas lentes de um brasileiro (Agê Barros) e redescobrir o Brasil pelo olhar de um israelense (Tomer Ifrah). São 35 retratos que levam a uma viagem reveladora sobre o tanto que há em comum e as profundas diferenças entre os dois países.

DO DIVÃ PARA O PALCO

A origem da beatlemania

"The Beatles - Eight Days a Week: The Touring Years", filme que concorre ao Grammy de melhor documentário, mostra a turnê que originou a "beatlemania" acrescida de entrevistas com Paul McCartney e Ringo Starr, além de imagens de arquivo com John Lennon e George Harrison e depoimentos de fãs ilustres. Nos cinemas a partir da quinta-feira 2.

HISTÓRIA

Manuscritos de Machado de Assis

O processo criativo do maior escritor brasileiro, incluindo as correções que ele fazia em seus textos e até mudanças nos nomes de personagens, já pode ser conhecido a partir de qualquer computador com acesso à internet. O site da Academia Brasileira de Letras (ABL) disponibilizou os manuscritos dos romances "Isaú e Jacó" e "Memorial de Aires", além do poema "O Almada". No site http://servbib.academia.org.br/arquivo/index.html, selecionar a opção "Arquivo", ir até Arquivo Machado de Assis e clicar no item ACAD Textual.

AGENDA

ALMAS EM CENA

O autor e diretor Leo Chacra lança um olhar íntimo para a vida cotidiana em três peças curtas. Os textos de "Atração", "Você não veio se esconder veio me achar" e "Priscila" iluminam a alma. Até 26 de março. Viga Espaço Cênico, em São Paulo.

O DIVÃ E O PALCO

Primeiro texto da atriz e psicóloga Flávia Garrafa, "Fale Mais Sobre Isso" discute com humor a capacidade e o desejo pessoal de mudar. A reestreia lotou o Teatro Renaissance, em São Paulo, no dia 21, e foi bastante aplaudida. Aos sábados, às 18h30.

MISSÃO IMPOSSÍVEL

"Estrelas Além do Tempo", já nos cinemas, retrata a incrível história de Katherine Johnson, Dorothy Vaughn e Mary Jackson — as três afro-americanas da NASA que atuaram no lançamento em órbita de John Glenn, em 1962.

Última palavra

Mentor Neto

SERIA TRUMP UM EXTRATERRESTRE?

Talvez você conheça Neil deGrasse Tyson, o Carl Sagan do novo milênio.

Astrofísico, cosmólogo, escritor, deGrasse Tyson fundou o Departamento de Astrofísica do Museu de História Natural de Nova York.

Um de seus maiores talentos é explicar os mistérios já decifrados do universo para nós, reles palpiteiros.

Um de seus momentos mais brilhantes foi a resposta que deu quando questionado sobre a possibilidade de sermos constantemente observados por extraterrestres.

"Nós, humanos, temos 99% de nosso DNA igual ao dos macacos.

Podemos concluir que nesse unzinho por cento está a diferença entre descascar uma banana e enviar um foguete para Marte; escrever poesias; realizar complexas cirurgias; compor sinfonias; pintar uma obra de arte e por aí vai.

Nesse um por cento reside um abismo de conquistas intelectuais.

Imaginemos, então, que esses extraterrestres, que vieram de um planeta há milhares de anos luz, tenham, digamos, três por cento de diferença entre seu DNA e o nosso.

Suponhamos que o DNA desses ETs seja apenas três por cento diferente do nosso, na mesma direção que o nosso um por cento varia em relação ao do macaco.

Para esses extraterrestres, nossas maiores conquistas não seriam muito mais do que as dos nossos primos símios.

Nada além de macaquices.

Veriam os escritos de nossos maiores gênios como Darwin, Einstein ou Hawking com o mesmo olhar que vemos um macaco se balançando num galho.

Então eu pergunto: você acha que esses extraterrestres, capazes de viajar pelo universo procurando vida inteligente, nos dariam alguma atenção?".

Tenho lembrado dessa explicação sempre que vejo alguma notícia sobre as decisões já tomadas por Donald Trump.

Na segunda-feira passada, com apenas uma canetada, Trump retirou os EUA do Acordo de Associação Transpacífico, que servia como uma espécie de barreira de defesa contra os avanços econômicos da China.

Sua explicação é primária, patética.

Imagina que assim estaria defendendo a indústria americana dos produtos asiáticos, quando, na prática, a decisão beneficia especificamente a China, que poderá suprir o vácuo deixado pelos EUA nos doze países do bloco.

Para a indústria americana, especialistas concordam, o resultado será desastroso pois, ao contrário do que Trump parece acreditar, os produtos manufaturados modernos são o resultado de uma colcha de retalhos de fornecedores espalhados por uma infinidade de países.

Acelerar na contra-mão da globalização só trará prejuízos. Mas o inferno tem subsolo.

Caso Neil deGrasse Tyson esteja equivocado e extraterrestres realmente nos observem, esse seria o momento ideal para ligarem os motores e partirem para outras bandas

Na quarta-feira, Trump autorizou a construção do infame muro na fronteira com o México. Não existem palavras que possam qualificar esse ato grotesco de xenofobia. Esse muro é uma vergonha para os EUA e para a humanidade, além de uma agressão ao México. Mais. É um terrível exemplo para o mundo.

Alias, caso deGrasse Tyson esteja equivocado e extraterrestres realmente nos observem, esse seria o momento ideal para ligarem os motores e partirem para outras bandas.

Ou, quem sabe, assumirem o planeta.

Ou, ainda, para não perderem a viagem, focar em espécies mais evoluídas como as que descascam bananas e se balançam em galhos.

Mentor Neto é escritor e cronista

A opinião do colunista não necessariamente reflete a posição da revista